

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

SEXTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1985

ANO 109.º - N.º 35 876 - 30500

Director: SÍLVIO SILVA

Diário matutino INDEPENDENTE

MADEIRA



O casal Reagan, acompanhado pelo presidente da República Portuguesa e sua esposa, acena à multidão que o saudou junto ao Mosteiro dos Jerónimos, onde teve lugar uma parada militar em honra do presidente visitante. (Telefoto AFP/ANOP)

Presidente dos Estados Unidos em Portugal NÃO TENHAMOS RECEIO DE PROCLAMAR AO MUNDO QUE A CAUSA DEMOCRÁTICA É TAMBÉM CAUSA DA PAZ

— disse ontem Ronald Reagan na tribuna da Assembleia da República

O Parlamento Português recebeu ontem Reagan em sessão solene, mas 48 dos seus 250 deputados fizeram questão de não estarem presentes por discordância com a sua política.

A sessão do Parlamento foi suspensa logo a seguir à sua abertura, às 11H43, para que o presidente do Parlamento e restantes elementos da mesa pudessem ir receber Reagan.

Des minutos depois da entrada no Palácio de S. Bento pela porta principal, as esposas de Reagan, do presidente do Parlamento e do primeiro-ministro português.

Nesse momento, já o secretário de Estado, George Shultz, e mais cerca de mil pessoas, entre as quais deputados, altas individualidades, corpo diplomático, um representante da Igreja Católica, Governo, cerca de 250 jornalistas e muitos convidados, aguardavam o presidente americano na Sala das Sessões.

Fizeram questão de não estar presentes os 40 deputados do PCP, MDI, UEDS e «Verdes» (cujo deputado deixou uma pomba no seu lugar, pomba esta que depois foi retirada com o aplauso da maioria dos parlamentares).

As 12H00, Reagan fez a pé o curto percurso interior pelos jardins e escadaria que separa a residência oficial do primeiro-ministro do Palácio do Parlamento.

Junto à entrada das escadarias do Palácio, Reagan foi cumprimentado pelo presidente e secretário-geral do Parlamento e chefe do protocolo, e saudado pelo destacamento da GNR que faz a guarda do Palácio.

Acompanhado por Fernando Amaral, dirigiu-se ao salão nobre onde lhe foi oferecido um jarro da «Vista Alegre» imitando o estilo da Companhia das Índias.

Reagan ofereceu por seu turno ao Parlamento português uma salva de prisa da famosa loja «Tiffany», com uma inscrição contendo as palavras EUA e a frase: «Oferecido à Assembleia Nacional da República de Portugal por ocasião da visita de Estado de Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos da América. Maio de 1985».

Além disso, Reagan ofereceu

a título pessoal ao presidente da Assembleia um quadro com uma gravura do século XIX mostrando o Capitólio de Washington (o Parlamento americano).

No salão nobre, Reagan assinou o seu nome no livro de honra do Parlamento, aliás na folha seguinte daquela que tem as assinaturas da rainha de Inglaterra e do duque de Edimburgo, que visitaram o Parlamento em 27 de Março último.

Reagan dirigiu-se depois ao hemiciclo onde foi saudado pela maioria dos presentes — não pelos deputados do PCP que abandonaram a sala no momento da sua entrada.

Fernando Amaral saúda presidente norte-americano

O presidente do Parlamento português saudou ontem o presidente Reagan numa sessão solene especial da Câmara dos Deputados com um discurso de boas-vindas de cerca de 1500 palavras.

Fernando Amaral começou por recordar ter Reagan manifestado o desejo de visitar o Parlamento de Portugal durante a sua presença deslocação à Europa.

Mostrando-se penhorado com esse propósito e satisfeito com a presença do presidente americano, Amaral falou a propósito da presença de Reagan no Parlamento de um

gan no Parlamento de um «encontro de dois mundos, de dois povos, de duas culturas, de dois sistemas».

«Porque este encontro será dos mais relevantes no histórico das nossas preocupações parlamentares, quisemos rodeá-lo da maior distinção, da maior dignidade», explicou ainda.

«Por isso estão connosco

aqueles que, pela sua respeitabilidade e pelo prestígio das funções que exercem, se situam nos mais elevados planos da nossa governação, da nossa justiça e dos quadros que traduzem o exercício do poder» — acrescentou.

Recordando os trabalhos e discussões parlamentares, disse que é ali «no âmbito das

(Continua na 1.ª página)



O primeiro-ministro português Mário Soares saúda o presidente Ronald Reagan, à entrada para o Palácio de São Bento, onde ambos tiveram uma reunião de trabalho na manhã de ontem. — (Telefoto AFP/ANOP).

NO BANQUETE DA AJUDA EM HONRA DO CHEFE DA CASA BRANCA EANES ALERTOU PARA OS CONFLITOS NA ÁFRICA AUSTRAL E TIMOR-LESTE

O Presidente Ramalho Eanes voltou ontem a chamar a atenção de Ronald Reagan para o conflito da África Austral e a situação em Timor-Leste, durante o banquete que ofereceu ao seu convidado, no Palácio da Ajuda.

«Portugal está disponível para contribuir para a procura de soluções negociadas e pacíficas que permitam a paz e o desenvolvimento na África Austral», disse o Presidente português.

Eanes acabou de referir que os Estados Unidos, eco-

mo grande potência, não poderão ser alheios a nenhum dos grandes conflitos globais ou regionais que dividem a humanidade, razão que o levou a chamar a atenção para a África Austral e Timor-Leste».

O Presidente português rejeitou a «desumana política do apartheid» e reafirmou a rejeição de Portugal a «qualquer solução para a Namíbia que não respeite a resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas».

Quanto a Timor-Leste, Eanes disse esperar que através das diligências actualmente em curso da ONU e por parte do seu secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, se possa garantir «o direito fundamental do povo de Timor-Leste à livre determinação do seu destino» e uma paz autêntica no território, susceptível de merecer o acordo de todas as partes interessadas.

O Chefe de Estado iniciou

(Continua na 3.ª página)

Publicado no «Diário da República» NOVO ESTATUTO DA PSP VISA A SUA DESMILITARIZAÇÃO

O novo estatuto da PSP, que visa a sua desmilitarização, nova organização e concentração de toda a legislação dispersa, foi ontem publicado no «Diário da República».

O estatuto prevê que a Polícia de Segurança Pública passe a ser comandada por oficiais da Polícia, podendo os oficiais do Exército em funções na PSP, em alguns casos, optar pela nova carreira.

Com este documento, a PSP passa a ter nova organização, distinguindo-se as funções policiais das funções não policiais, exercidas actualmente, em muitos casos, por agentes da Corporação.

No preâmbulo do Decreto-lei salienta-se que «o contexto histórico, político e jurídico em que o estatuto ainda vigente foi publicado (31 de Dezembro de 1953) está muito distante no tempo e, sobretudo, profundamente desfasado em relação às actuais concepções filosóficas e aos princípios dominantes sobre a organização da sociedade e do Estado».

Criação da Escola Superior de Polícia

O documento refere que «importantes medidas» recentemente concretizadas, nomeadamente a reestruturação da Escola Prática de Polícia e a criação da Escola Superior de Polícia, «dificilmente se compreenderiam se não constituíssem uma fase do processo de revisão global do velho estatuto de 1953».

O preâmbulo do diploma sublinha que as alterações que têm vindo a ser efectuadas «estão plenamente justificadas pelo facto de, numa sociedade moderna e democrática, ser exigível uma nova mentalidade e um novo comportamento nas relações entre a Polícia e a Comunidade, objectivo não alcançável com profissionais possuidores de elevado nível cultural e adequada preparação científica, técnica e cívica».

O texto assinala que o novo estatuto põe termo «à situação de constitucionalidade dos vícios de haver dois quadros policiais diferenciados pelo sexo».

Salienta que é criado um quadro de pessoal técnico policial, integrado por profissionais adequadamente preparados para, em condições de elevado nível operacional, assegurarem a manutenção da ordem e da tranquilidade pública».

Segundo o texto, é também criado um quadro de pessoal de serviço policial geral, «vocacionado para os serviços de apoio às populações e auxiliares e, ainda, apoio logístico e administrativo à própria «estrutura operacional».

O novo estatuto consagra ainda a existência de um quadro de pessoal não policial

com estatuto idêntico ao dos funcionários e agentes da Administração Pública, «vocacionado para o desempenho de tarefas de natureza não operacional».

Oficiais do Exército podem ingressar na PSP

O documento refere que o curso de formação de oficiais de Polícia entrou em funcionamento este ano, pelo que em 1989 a PSP receberá o primeiro grupo de oficiais privativos com formação de nível universitário.

O novo estatuto prevê que para antecipação de um qua-

dro próprio de oficiais, os oficiais do Exército, desde que cortem o anterior vínculo e no caso de terem prestado três ou seis anos de serviço na Polícia, podem ingressar na PSP.

O diploma ontem publicado no «Diário da República» determina que o estatuto da PSP entra em vigor no primeiro dia do mês seguinte ao da sua publicação.

Estipula também que o ministro da Administração Interna promoverá, no prazo de 12 meses, a publicação dos diplomas regulamentares necessários à execução do estatuto. — ANOP

ASSEMBLEIA REGIONAL APROVOU POR UNANIMIDADE VOTO DE PESAR PELA MORTE DE MOTA PINTO

O Plenário da Assembleia Regional, reunido na manhã de ontem, aprovou por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento do prof. Mota Pinto, apresentado em dois documentos provenientes das bancadas socialista e social-democrata.

Nesta curta sessão, foi ainda decidido interromper os trabalhos, adiando a discussão do Relatório de Contas do Governo, prevista para ontem e que deverá ter uma data posterior ao dia 25 do corrente mês, altura em que decorrerá uma reunião de líderes parlamentares.

No voto do PSD, refere-se que «A morte dá outra compreensão à vida. Quando perdemos um amigo, temos oportunidade de o conhecer melhor. Perdemos um amigo, um democrata, um defensor da liberdade, um cientista».

Da sua experiência de professor, da sua intransigente conduta como político e governante, da sua luta pela consolidação das autonomias regionais, ganharam os portugueses e de uma forma especial os madeirenses e a juventude».

No documento apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, é acrescentado que «Mota Pinto afirmou-se como antifascista antes de Abril de 1974. Depois lutou, aqui também, na nossa terra, contra aqueles que por outras vias queriam impor novamente o fascismo».

Entretanto, o PS apresentou igualmente um voto de pesar, recordando

que «o cidadão responsável, o professor ilustre, o estadista dedicado, o político empenhado, na defesa da Democracia e do seu País, os Madeirenses sentem com dor e mágoa, a perda irreparável para a sua família, para o seu Partido, para Portugal».

Com a morte súbita do Prof. Mota Pinto, ficou

(Continua na 2.ª página)

FUNCHAL

REFLEXÕES
SOBRE ALGUNS
PROBLEMAS URBANÍSTICOS

**ESTACIONAMENTO
E TRANSPORTES PÚBLICOS**

— pelo eng. Danião Matos

(PÁGINA 3)

NA PONTA DO SOL SEXAGENÁRIA ASSASSINADA PELO PRÓPRIO FILHO

Maria Lucas de Jesus, nesta imagem, relatou à reportagem do «Diário de Notícias» o hediondo crime perpetrado anteontem por seu irmão, José Manuel Lucas de Jesus, de 36 anos de idade, solteiro, na pessoa de sua mãe, Maria Lucas, de 66 anos de idade.

Doente mental, já com cinco passagens pela Casa de Saúde do Trapiche, o José Manuel atraiu a mãe ao terraço de sua casa, onde se exibia despido, cortando-lhe a garganta com uma navalha.

Um tristíssimo episódio que abalou o concelho da Ponta do Sol.

Reportagem na ÚLTIMA PÁGINA





Cine Parque
às 14.00, 18.00 e 21.15 horas
sexo e amor
MORRER de DESEJO
um manual de prazer
int. menores 18 anos
E216

DR. HERLI MEISTER
MÉDICA
Consultório: Rua do Castelo, n.º 37-1. — Telef. 24671
2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª feiras de
das 15.00 às 18.00 h. P.118

biblioteca
BIBLIOTECA MUNICIPAL
(PALACIO S. PEDRO)

Abertura da Rua do Mouraria
às 2.ª e 4.ª feiras — abertura
das 9 às 20 horas. Sábados e
domingos — abertura das 12 às
18 horas. Segunda-feira — des-
canso semanal.

SALA DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Rua dos Ferreiros, 245
Abertura de 2.ª a 6.ª feiras, das
9.30 às 13.30 e das 14.30 às 19
horas.

LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DAS PISCAS
Rua do Mouraria, 33
Telefone: 20061
Abertura de segunda a sexta
das 9 às 13.30 e das 14 às 17
horas. Encerrado aos sábados,
domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

Abertura no edifício dos Paços
do Concelho
De 2.ª a 6.ª feiras — abertura
das 9 às 13.30 e das 14 às 17
horas. Encerrado aos sábados,
domingos e feriados.

ESTÁÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ESTÁÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

18.00 — Abertura
18.05 — Desenhos animados
19.00 — Sumário
19.10 — Danças e cantares
19.15 — Rancho folclórico da Ca-
da do Povo de Arouca
19.40 — Dar futuro à cidade
na história das cidades
20.00 — Documentário: Aves mi-
gratórias
20.30 — Telejornal (cap. 79)
21.00 — Telejornal
21.00 — Boletim meteorológico
21.30 — A Sucessora
(capítulo 79)
22.05 — Programa dos Serviços de
Informação
22.30 — Columbo (episódio 9)
23.00 — Notícias
23.05 — Encerramento da emissão

ESTÁÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

07.00 — Abertura
07.05 — Café com música, com
noticiário R. R. regional e
agenda
08.30 — Rádio Turista
09.00 — O Tal Programa c/ notí-
cias às 9.30, 10.30 e 11.30
11.00 — Efeitos
12.00 — Rádio Austral
12.30 — Jornal da Tarde, c/ no-
ticiário R. R. regional e
agenda
13.00 — Rádio Turista
14.00 — Nós e Você c/ Notícias às
14.30-15.30-16.30-17.30
17.45 — Rádio Turista
18.00 — Espaço informação c/no-
ticiário R. R. regional e
agenda
20.00 — Música
20.30 — Pano para mangas
21.00 — Quando o telefone toca
21.30 — Ronda de noite
22.00 — Último jornal
00.30 — Fecho da estação

FERIADOS

10 Junho (Dia de Portugal) —
21 Junho (Dia do Corpo Deus) —
1 Julho (Dia da Região Au-
tónoma da Madeira) — 15 Ago-
sto (Assunção de Nossa Senho-
ra) — 21 Agosto (Feriado Mu-
nicipal do Funchal) — 3 O-
tubro (Independência do Reino
Republicano) — 1 Novembro
(Dia de Todos os Santos) —
1 Dezembro (Restauração da
Independência) — 8 de Dezem-
bre (Imaculada Conceição) —
25 Dezembro (Natal)

Cinema JOÃO JARDIM
HOJE, às 21.15 horas
A super produção — Um filme eterno
COM: Vivien Leigh, Clark Gable e Leslie Howard.

E TUDO O VENTO LEVOU
«I GONE WITH THE WIND»

AMANHÃ, às 19.30 horas
Para os vossos filhos

O GAROTO DE CHARLOT

às 21.30 horas — ESTREIA
Karate e Kung-Fu — Jackie Chan

O GRANDE COMBATE

PESCADORES ESPANHÓIS APANHAM ATUM COM VELHA ARTE

ABANDONADA PELOS PORTUGUESES

Pescadores espanhóis utili-
zando uma arte abandonada
por portugueses acabam de
capturar junto à fronteira do
Rio Guadiana mais de cinco
mil peixes de uma só vez.

A armação deatum da vila
espanhola da Isla Cristina,
próximo da fronteira, acaba de
fazer a sua primeira «levantada»
da qual rendeu 21 atuns, 5.000
bonitos, 20 pargos grandes e
30 caixas de cavalas, no va-
lor de alguns milhares de
contos.

Aquela armação foi lançada
pela primeira vez este ano
por um grupo de armadores
daquela vila espanhola e a
captura agora feita parece
comprovar o regresso do atum
às costas do sul de Espanha
e Portugal.

«Há cerca de 20 anos que

deixaram de ser usadas as ar-
mações de atum algarvias
(uma espécie de armadilha
que encurrala o peixe) que
foram entretanto vendidas a
espanhóis.

A Espanha usa actualmente
três armações de atum — duas
próximo do Estreito de Gíbra-
lar e uma em Isla Cristina.
Esta armação está localizada
no sítio da Redondeza — a cer-
ca de seis quilómetros de Vi-
la Real de Santo António.

Antigos pescadores algar-
vios já defendido um regre-
so às armações de atum, mas
técnicos pesqueiros portu-
gueses defendem como mais se-
guro e barato o uso do sistema
conhecido por palangre, que
consiste numa longa linha de
alguns quilómetros de onde sai
uma série de anzóis. — (NP)

18.00 — Abertura
18.05 — Desenhos animados
19.00 — Sumário
19.10 — Danças e cantares
19.15 — Rancho folclórico da Ca-
da do Povo de Arouca
19.40 — Dar futuro à cidade
na história das cidades
20.00 — Documentário: Aves mi-
gratórias
20.30 — Telejornal (cap. 79)
21.00 — Telejornal
21.00 — Boletim meteorológico
21.30 — A Sucessora
(capítulo 79)
22.05 — Programa dos Serviços de
Informação
22.30 — Columbo (episódio 9)
23.00 — Notícias
23.05 — Encerramento da emissão

ESTÁÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

07.00 — Abertura
07.05 — Café com música, com
noticiário R. R. regional e
agenda
08.30 — Rádio Turista
09.00 — O Tal Programa c/ notí-
cias às 9.30, 10.30 e 11.30
11.00 — Efeitos
12.00 — Rádio Austral
12.30 — Jornal da Tarde, c/ no-
ticiário R. R. regional e
agenda
13.00 — Rádio Turista
14.00 — Nós e Você c/ Notícias às
14.30-15.30-16.30-17.30
17.45 — Rádio Turista
18.00 — Espaço informação c/no-
ticiário R. R. regional e
agenda
20.00 — Música
20.30 — Pano para mangas
21.00 — Quando o telefone toca
21.30 — Ronda de noite
22.00 — Último jornal
00.30 — Fecho da estação

ESTÁÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

07.00 — Abertura
07.05 — Café com música, com
noticiário R. R. regional e
agenda
08.30 — Rádio Turista
09.00 — O Tal Programa c/ notí-
cias às 9.30, 10.30 e 11.30
11.00 — Efeitos
12.00 — Rádio Austral
12.30 — Jornal da Tarde, c/ no-
ticiário R. R. regional e
agenda
13.00 — Rádio Turista
14.00 — Nós e Você c/ Notícias às
14.30-15.30-16.30-17.30
17.45 — Rádio Turista
18.00 — Espaço informação c/no-
ticiário R. R. regional e
agenda
20.00 — Música
20.30 — Pano para mangas
21.00 — Quando o telefone toca
21.30 — Ronda de noite
22.00 — Último jornal
00.30 — Fecho da estação

ESTÁÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

07.00 — Abertura
07.05 — Café com música, com
noticiário R. R. regional e
agenda
08.30 — Rádio Turista
09.00 — O Tal Programa c/ notí-
cias às 9.30, 10.30 e 11.30
11.00 — Efeitos
12.00 — Rádio Austral
12.30 — Jornal da Tarde, c/ no-
ticiário R. R. regional e
agenda
13.00 — Rádio Turista
14.00 — Nós e Você c/ Notícias às
14.30-15.30-16.30-17.30
17.45 — Rádio Turista
18.00 — Espaço informação c/no-
ticiário R. R. regional e
agenda
20.00 — Música
20.30 — Pano para mangas
21.00 — Quando o telefone toca
21.30 — Ronda de noite
22.00 — Último jornal
00.30 — Fecho da estação

ESTÁÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

07.00 — Abertura
07.05 — Café com música, com
noticiário R. R. regional e
agenda
08.30 — Rádio Turista
09.00 — O Tal Programa c/ notí-
cias às 9.30, 10.30 e 11.30
11.00 — Efeitos
12.00 — Rádio Austral
12.30 — Jornal da Tarde, c/ no-
ticiário R. R. regional e
agenda
13.00 — Rádio Turista
14.00 — Nós e Você c/ Notícias às
14.30-15.30-16.30-17.30
17.45 — Rádio Turista
18.00 — Espaço informação c/no-
ticiário R. R. regional e
agenda
20.00 — Música
20.30 — Pano para mangas
21.00 — Quando o telefone toca
21.30 — Ronda de noite
22.00 — Último jornal
00.30 — Fecho da estação

ESTÁÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

07.00 — Abertura
07.05 — Café com música, com
noticiário R. R. regional e
agenda
08.30 — Rádio Turista
09.00 — O Tal Programa c/ notí-
cias às 9.30, 10.30 e 11.30
11.00 — Efeitos
12.00 — Rádio Austral
12.30 — Jornal da Tarde, c/ no-
ticiário R. R. regional e
agenda
13.00 — Rádio Turista
14.00 — Nós e Você c/ Notícias às
14.30-15.30-16.30-17.30
17.45 — Rádio Turista
18.00 — Espaço informação c/no-
ticiário R. R. regional e
agenda
20.00 — Música
20.30 — Pano para mangas
21.00 — Quando o telefone toca
21.30 — Ronda de noite
22.00 — Último jornal
00.30 — Fecho da estação

ESTÁÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

07.00 — Abertura
07.05 — Café com música, com
noticiário R. R. regional e
agenda
08.30 — Rádio Turista
09.00 — O Tal Programa c/ notí-
cias às 9.30, 10.30 e 11.30
11.00 — Efeitos
12.00 — Rádio Austral
12.30 — Jornal da Tarde, c/ no-
ticiário R. R. regional e
agenda
13.00 — Rádio Turista
14.00 — Nós e Você c/ Notícias às
14.30-15.30-16.30-17.30
17.45 — Rádio Turista
18.00 — Espaço informação c/no-
ticiário R. R. regional e
agenda
20.00 — Música
20.30 — Pano para mangas
21.00 — Quando o telefone toca
21.30 — Ronda de noite
22.00 — Último jornal
00.30 — Fecho da estação

TEATRO MUNICIPAL
DE BALTAZAR DIAS
HOJE, às 15.00 e 18.00 HORAS

A FORÇA DO HERÓI First blood
O filme de TED KOTCHEFF
Com: Sylvester Stallone e Richard Crenna
P/M 16 anos

AS 21.30 H. — Estreia do filme de Ted Kotcheff
OS COMANDOS DA NOITE
Com: Gene Hackman, Fred Ward, Randall «Tex»
Cobb
P/M 16 anos

— TELEFONE 20418 — FUNCHAL

NOITES INESQUECÍVEIS DA CAMACHA
— AS —
SEXTAS E SÁBADOS
— NO —

restaurante «O RELÓGIO»

• Folclore e Música para dançar, com actuações
de GRUPOS FOLCLÓRICOS DA CAMACHA e
conjunto musical «ARTE E SOM».

• Serviço diário de refeições com SALA RESER-
VADA PARA FESTAS ÍNTIMAS, FOLCLORE
JOVEM durante os ALMOÇOS DE DOMINGOS.

• «CAFÉ RELÓGIO» — na CAMACHA, ao LAR-
GO DA ACHADA, com os TELEFS: 922114/
922237.

Q17

CINE FORUM DO FUNCHAL
Instituição de Utilidade Pública
EDIFÍCIO INFANTE — SALA 210 - 2.
Avenida Arraigada
Telefs: 24333 - 25350 — 9000 Funchal

INFORMAÇÃO

Concurso Pró-Sede
Os Prémios relativos a 9/5/85 foram atribuídos aos
seguintes Sócios:

1.º PRÉMIO — 1215 — M. MACHADO
2.º — 1417 — A. RODRIGUES
3.º — 1924 — C. F.

Campanha Angariação de Sócios
Mantém-se a corrida ao Jackpot.
Concurso 20.º Aniversário
O PRÉMIO referente a 9/5/85 beneficiou o Sócio
n.º 05717 — CARNAXIDE.

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

BOLETIM DIÁRIO

PORTUGAL DESEJA PARTICIPAR NOS PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO
— disse Maldonado Gonetia em Genebra

O ministro Maldonado Gonetia manifestou ontem o seu propósito de Portugal contribuir para a implementação de programas de cooperação com outros Estados membros da Organização Mundial de Saúde sem países africanos de língua oficial portuguesa.

O ministro português da Saúde deseja também participar «de igual forma» noutros programas de cooperação que no campo da saúde a OMS leve a cabo noutras regiões do Globo.

No entanto, o ministro português manifestou o interesse de Portugal «de colaborar, no âmbito das suas possibilidades, em acções de cooperação com outros países, designadamente nos países africanos de língua oficial portuguesa».

O ministro Maldonado Gonetia apresentou na sua intervenção a evolução da saúde em Portugal e disse que o

crecimento em Portugal se tem caracterizado por uma diminuição de 24 por cento. Neste quadro — disse o ministro — Portugal apresenta uma das mais jovens estruturas etárias no conjunto dos países europeus.

Maldonado Gonetia referiu o que considerou «elevação crescente» nos últimos anos das despesas no sector público com a saúde, em Portugal onde, disse, as respectivas percentagens em relação ao PIB cresceram de 1,9 em 1973 para 4 em 1983.

Durante a sua intervenção, Maldonado Gonetia falou também do programa da OMS «Saúde para todos no ano 2000», referindo-se ao papel relevante dos cuidados de saúde primários no sistema de saúde em Portugal.

Sobre a criação em 1984, da Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários cuja economia, em 1970 e 1981, passou de 85,3 para 68,3 no sector masculino e 71,6 para 66,6 no sector feminino.

Entre 1970 e 1979, a taxa líquida de reprodução passou de

1,23 para 0,99 traduzindo uma diminuição de 24 por cento. Maldonado Gonetia referiu o que considerou «elevação crescente» nos últimos anos das despesas no sector público com a saúde, em Portugal onde, disse, as respectivas percentagens em relação ao PIB cresceram de 1,9 em 1973 para 4 em 1983.

Durante a sua intervenção, Maldonado Gonetia falou também do programa da OMS «Saúde para todos no ano 2000», referindo-se ao papel relevante dos cuidados de saúde primários no sistema de saúde em Portugal.

Sobre a criação em 1984, da Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários cuja economia, em 1970 e 1981, passou de 85,3 para 68,3 no sector masculino e 71,6 para 66,6 no sector feminino.

Entre 1970 e 1979, a taxa líquida de reprodução passou de

1,23 para 0,99 traduzindo uma diminuição de 24 por cento. Maldonado Gonetia referiu o que considerou «elevação crescente» nos últimos anos das despesas no sector público com a saúde, em Portugal onde, disse, as respectivas percentagens em relação ao PIB cresceram de 1,9 em 1973 para 4 em 1983.

Durante a sua intervenção, Maldonado Gonetia falou também do programa da OMS «Saúde para todos no ano 2000», referindo-se ao papel relevante dos cuidados de saúde primários no sistema de saúde em Portugal.

Sobre a criação em 1984, da Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários cuja economia, em 1970 e 1981, passou de 85,3 para 68,3 no sector masculino e 71,6 para 66,6 no sector feminino.

Entre 1970 e 1979, a taxa líquida de reprodução passou de

1,23 para 0,99 traduzindo uma diminuição de 24 por cento. Maldonado Gonetia referiu o que considerou «elevação crescente» nos últimos anos das despesas no sector público com a saúde, em Portugal onde, disse, as respectivas percentagens em relação ao PIB cresceram de 1,9 em 1973 para 4 em 1983.

Durante a sua intervenção, Maldonado Gonetia falou também do programa da OMS «Saúde para todos no ano 2000», referindo-se ao papel relevante dos cuidados de saúde primários no sistema de saúde em Portugal.

Sobre a criação em 1984, da Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários cuja economia, em 1970 e 1981, passou de 85,3 para 68,3 no sector masculino e 71,6 para 66,6 no sector feminino.

Entre 1970 e 1979, a taxa líquida de reprodução passou de

1,23 para 0,99 traduzindo uma diminuição de 24 por cento. Maldonado Gonetia referiu o que considerou «elevação crescente» nos últimos anos das despesas no sector público com a saúde, em Portugal onde, disse, as respectivas percentagens em relação ao PIB cresceram de 1,9 em 1973 para 4 em 1983.

Durante a sua intervenção, Maldonado Gonetia falou também do programa da OMS «Saúde para todos no ano 2000», referindo-se ao papel relevante dos cuidados de saúde primários no sistema de saúde em Portugal.

Sobre a criação em 1984, da Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários cuja economia, em 1970 e 1981, passou de 85,3 para 68,3 no sector masculino e 71,6 para 66,6 no sector feminino.

Entre 1970 e 1979, a taxa líquida de reprodução passou de

1,23 para 0,99 traduzindo uma diminuição de 24 por cento. Maldonado Gonetia referiu o que considerou «elevação crescente» nos últimos anos das despesas no sector público com a saúde, em Portugal onde, disse, as respectivas percentagens em relação ao PIB cresceram de 1,9 em 1973 para 4 em 1983.

Durante a sua intervenção, Maldonado Gonetia falou também do programa da OMS «Saúde para todos no ano 2000», referindo-se ao papel relevante dos cuidados de saúde primários no sistema de saúde em Portugal.

Sobre a criação em 1984, da Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários cuja economia, em 1970 e 1981, passou de 85,3 para 68,3 no sector masculino e 71,6 para 66,6 no sector feminino.

Entre 1970 e 1979, a taxa líquida de reprodução passou de

1,23 para 0,99 traduzindo uma diminuição de 24 por cento. Maldonado Gonetia referiu o que considerou «elevação crescente» nos últimos anos das despesas no sector público com a saúde, em Portugal onde, disse, as respectivas percentagens em relação ao PIB cresceram de 1,9 em 1973 para 4 em 1983.



10 de Maio de 1985

«Diário de Notícias» — FUNCHAL

ESTACIONAMENTO E TRANSPORTES PÚBLICOS

Danilo Matos

Gostáramos, antes de entrar propriamente nas questões que o nosso título sugere, de retomar, ou talvez melhor de concluir, a nossa conversa de ontem. Até porque precisamos ainda de caracterizar alguns factores extremamente importantes para uma compreensão mais completa da complexidade que a abordagem dos problemas do tráfego enfrenta.

Assim, ontem falámos sobretudo das vias, das circulações, das condicionantes e da necessidade de elaborar e definir um Plano de Ordenamento de todo o sistema viário. Hoje, e ainda dentro da problemática do tráfego, gostaríamos de chamar a atenção do leitor para duas questões — o uso do solo urbano e o índice de motorização existente.

O USO DO SOLO URBANO

O conhecimento da estrutura física do centro urbano, não que se relaciona com a ocupação e uso do solo, é-nos extremamente útil, fundamental, não apenas para explicar as razões do volume de tráfego existente, mas também, e sobretudo, para propor e definir as terapêuticas mais adequadas. Efectivamente, as principais actividades do comércio e, em particular, aquelas que possuem um índice gerador de tráfego mais elevado, têm a sua sede dentro dum semi-círculo que apenas possui um raio de 900 metros, com centro no eixo da cidade.

O tipo de actividades existentes, associado à sua densidade, acarreta consigo toda uma multiplicidade de problemas a que não é fácil apontar solução. A população activa no centro aproxima-se das 16.000 pessoas, cerca de 39% da população activa do concelho, a que há ainda a juntar uma população escolar da ordem dos 13.000 jovens.

Por outro lado, o facto de se concentrarem no centro as principais actividades prestadoras de serviços, públicos e outros, como, por exemplo, os bancos, os correios, a E. E. M., os órgãos de Governo, o Mercado, o Porto, o comércio armazénio e de venda directa, etc., contribui para que a população «rotativa» possua um peso extremamente significativo na intensidade e volume de tráfego existentes. Acresce a esta situação a enorme concentração, que ainda se verifica, de um certo número de estabelecimentos com actividades «incomodas» e «marginais» — armazéns — oficinas —, em ruas de tráfego intenso ou em lugares inócuos adequados à função exercida.

Por este panorama o leitor certamente concluirá connosco que existe uma relação directa entre o tráfego e o uso do solo. Mais, que o uso do solo é a dominante dessa relação, pelo que não é possível tratar os problemas do tráfego isoladamente. Tudo está interligado, tudo deve ser cruzado e integrado — é o que nos recomenda uma boa política de gestão urbanística. Porque é por aqui que muitas vezes as coisas falham, são «furdadas», ultrapassadas.

O ÍNDICE DE MOTORIZAÇÃO

O ritmo de crescimento do parque automóvel constitui um outro problema, que é necessário compreender, estudar e, acima de tudo, prever. Não queremos magoá-lo, mas gostaríamos que conhecesse alguns números bastante elucidativos desta problemática.

Em 1984 existiam 6.908 veículos registados. De 1984 a 1974 entraram na Região 9.212 veículos, a uma média anual de 900. De 1974 a 1984 entraram um total de 24.283 veículos, a uma média anual de 2.400, atingindo-se o ponto mais alto em 1982 com a entrada de 3.661 veículos. Durante este último período apenas saíram da Região cerca de 1.000 viaturas, ficando-se ainda com o saldo de 23.283. O inquérito de 1975 apontava para a existência de cerca de 10.000 veículos em circulação. O parque automóvel actual, embora não possuamos elementos estatísticos oficiais, andará à volta das 30.000 viaturas, das quais cerca de 25.000 pertencem ao concelho do Funchal, o que representa 0,85 veículos por família. Por outro lado, ainda que a média do crescimento do parque automóvel se prenda directamente com um conjunto de variáveis económicas e sociais que nem sempre são fáceis de ponderar, julga-se que em 1985 o parque automóvel do concelho ultrapassará largamente as 30.000 viaturas. Se não forem tomadas medidas estruturais de fundo, que situação viveremos nestas alturas? Por estes números o leitor, que teve a paciência de ler o nosso artigo de ontem, reconhecerá um pouco melhor a oportunidade das questões que estão levantadas.

O peso do índice de motorização existente reflecte-se, como não podia deixar de ser, no tráfego gerado nas pontas da manhã e da tarde. A título de exemplo, na ponta da manhã, entre as 7.30 e as 9.30, afluem ao centro, através das diversas radiais existentes, cerca de 10.000 veículos, dos quais só cerca de 25% não têm o centro como destino; na ponta da tarde, entre as 17.30 e as 19.45, saem para a periferia cerca de 9.000 veículos.

Só ao nível dos pontos de convergência mais excessiva, Campo da Barca e Rotunda, por exemplo, assiste-se durante os períodos referidos, a um movimento de 5.000 veículos no primeiro e 4.500 no segundo.

Por aqui se vê a influência que o automóvel exerce sobre o espaço urbano. Há que saber «domesticar» o uso e a circulação do automóvel no centro. Por mais espaço disponível que exista, os problemas no centro das cidades continuarão sempre a existir. A função social do automóvel é um dado adquirido pela sociedade moderna; há que saber viver com ele — automóvel!

O ESTACIONAMENTO

Não é que o nosso «negócio» seja os números, mas, também aqui, teremos de nos socorrer do inquérito que realizámos em Janeiro deste ano, para ilustrarmos uma situação que se nos afigura verdadeiramente caótica.

No centro da cidade, limitado pela Ribeira de S. João, Cruzes, Rua Elias Garcia, Campo da Barca, Liceu e Campo D. Carlos, encontram-se estacionados nos períodos mais carregados cerca de 6.000 veículos, nas seguintes situações: estacionados na via pública — 2.400; estacionados na via pública em situação ilegal — 1.921; em parques privados — 682; nos parques públicos organizados — 839; em parcometros — 148. Quanto à distribuição por exemplo: 1.600 — 27%, estacionam no eixo que vai da Avenida Sá Carneiro ao Campo D. Carlos; 1.450 — 24%, fazem-no no interior de um círculo de 250 metros de raio e com centro na Ponte do Baixo do Povo, portanto, no coração da cidade.

Destes números muitas conclusões poderiam ser retiradas. 73% dos estacionamentos na via pública (4.321 veículos — 73% do total) ocupam uma extensão de 20 km. Isto é uma extensão aproximada à da própria rede viária, o que retira aos arruamentos muito da sua função dinâmica no tráfego de pessoas e mercadorias, com grandes reflexos na circulação e fluidez do trânsito.

O leitor naturalmente concordará connosco se concluirmos que o espaço disponível para estacionar se encontra



saturado, esgotado.

Que alternativas nos restam? Aumentar o número de parques? Como e onde? Naturalmente que será necessário aumentar a oferta de parques, não para satisfazer a procura mas, sobretudo, porque se precisa organizá-lo, discipliná-lo, retirá-lo do «onde ele se revela incómodo e conflituoso». Isto conduz-nos novamente à conclusão do ponto anterior: o estacionamento não pode ser tratado de forma isolada; seria necessário cruzá-lo, integrá-lo com uma política de planeamento e gestão do tráfego. E é aqui que a execução da via à cota 40 se revela extremamente indispensável para deslocar o estacionamento para as zonas onde deve ser organizado, porque tem um eixo viário de suporte e poderá dispor de uma ligação às carreiras urbanas de transportes públicos extremamente eficaz, cómoda e rápida.

Só para parcar os estacionamentos são autorizados na via pública serão necessários parques para 1.900 lugares. O leitor se ainda não perguntou, pergunte: Quem deverá pagar esta factura, com um débito da ordem de um milhão de contos?

A situação é difícil, necessita de muito estudo e reflexão e algumas medidas estão a ser tomadas no sentido de melhorar este cenário, que é bastante preocupante, designadamente no que respeita à necessidade de encontrar um maior equilíbrio dos estacionamentos entre os chamados rotativos e os de longa duração — como é o caso de experiência dos parcometros que poderá ser alargada, da fixação de meios mais rígidos para o estacionamento privado, dos estudos económicos para a organização e rentabilidade dos futuros parques de estacionamento e outros estudos de incentivos fiscais e de licenciamento às iniciativas privadas.

OS TRANSPORTES PÚBLICOS

Os transportes públicos — é uma questão unanimemente aceite, em toda a parte do mundo — devem constituir o principal instrumento para enfrentar e inverter a realidade que tentamos caracterizar. Eles têm de integrar-se num sistema coerente de programas que vão desde a rede viária, ao estacionamento, à renovação urbana, aos espaços verdes, etc.

Mais uma vez vamos recorrer a alguns números. Vejamos a evolução comparativa entre o aumento do parque automóvel e o uso dos transportes públicos. Por exemplo, entre 1968 e 1984, a população transportada nas carreiras urbanas passou de 16 para 21 milhões de passageiros, enquanto o parque automóvel passou de 7.000 para 23.000 veículos, aproximadamente. Vejamos a expressão destes valores no pendular da manhã, entre as 7.30 e as 9.30: verifica-se que afluem ao centro 330 autocarros e cerca de 9.800 veículos ligeiros, 6.000 dos quais destinam-se ao centro. Em termos de passageiros transportados, a estimativa aponta-nos para 13.200 em transportes públicos e cerca de 14.500 em transportes privados. A mesma estimativa mantém-se sensivelmente igual no pendular da tarde, embora com menos passageiros transportados em automóveis privados.

A definição de uma política de transportes públicos deve, tem, de procurar responder aos motivos que explicam esta situação — a carga excessiva dos transportes privados sobre os públicos.

Poderíamos apontar vários motivos como, por exemplo, os horários ou frequência das camionetas nas pontas da manhã e da tarde; a concentração dos horários de trabalho; o dispêndio, e por vezes caótico, desenvolvimento urbano e as dificuldades de acesso das residências às paragens; as áreas de conforto das carreiras; o crescimento da motorização; a natureza das vias; os tempos de viagem, etc. Mas no fundo, e isto é que nos parece de reter, todos estes motivos se resumem a um só — o tempo gasto no percurso desde a origem/residência ao destino/trabalho, o vice-versa.

A competição que se deseja entre os dois tipos de transportes só se resolverá a favor dos transportes públicos quando estes dispõemham dos meios necessários para solucionar a questão atrás colocada. E esses meios ultrapassam a gestão dos transportes públicos em si, porque se prendem directamente com a melhoria do sistema viário, com a localização dos terminais, e o estacionamento e volume no centro urbano, que constituem o verdadeiro cancro com que diariamente se debatem. O leitor que usa os transportes públicos no seu regresso a casa sabe, por experiência própria, que 2/3 do tempo do percurso é, na maior parte das vezes, gasto na saída da cidade.

É necessário privilegiar os transportes públicos — é um facto que ninguém contesta. O que exige uma enorme quantidade de esforços de todas as instituições e entidades — directa ou indirectamente relacionadas com as questões — esta problemática coloca.

Quanto ao espaço e esta forma de diálogo nos permitiu, moveu-nos apenas a intenção de dar ao leitor uma ideia sumária dos problemas e das necessidades que a nossa cidade enfrenta.

Tudo isto não passou de uma reflexão em voz alta. Aguardamos, sinceramente, que o leitor faça também chegar até nós o eco das suas reflexões.

nacional

MALDONADO GONELHA NA SUIÇA

● O ministro português da Saúde, Maldonado Gonelha, encontrou-se na manhã de ontem com o director regional para a África da Organização Mundial de Saúde, G. Monekoso, e com o ministro da Saúde de São Tomé e Príncipe, Frederico Sequeira.

Após estas reuniões, Maldonado Gonelha disse à ANOP em Genebra que com o director-geral para a África da OMS tinha essencialmente discutido problemas de cooperação, nomeadamente o aproveitamento do Instituto de Higiene e Medicina Tropical para a formação de quadros de outros países, em particular dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Maldonado Gonelha acrescentou que a reunião com o ministro da Saúde de S. Tomé e Príncipe foi muito positiva, pois permitiu indicar as possibilidades de Portugal dar resposta às necessidades daquele país, nomeadamente na formação de quadros médicos e de enfermagem, concessão de bolsas e realização de cursos de actualização.

O ministro da Saúde de São Tomé disse à ANOP que garantirá todo o apoio do seu país à utilização do Instituto de Medicina e Higiene Tropical como centro da OMS, em futuros esquemas de cooperação. — (ANOP).

P. C. P. PROPOE A RENEGOCIAÇÃO DOS ACORDOS COM OS E. U. A.

● O PCP apresentou ontem no Parlamento um projecto de lei que preconiza a renegociação de todos os acordos de defesa, ou âmbito militar existentes entre os Estados Unidos e Portugal.

Urge adoptar as providências necessárias à «imediata cessação de todas as formas ilegítimas, irregulares e abusivas de utilização militar do território nacional pelos EUA» — diz o preâmbulo do diploma.

O projecto recorda que em Março o Governo apresentou no Parlamento para ratificação o acordo técnico para execução do acordo de defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América.

«Os textos agora conhecidos revelam que o Governo de Mário Soares negociou secretamente acordos com os Estados Unidos para uso militar do território de Portugal, envolvendo o País em planos estratégicos estranhos e contrários aos interesses nacionais» — acrescenta o texto.

DEPUTADOS DEDICAM PLENÁRIO À MEMÓRIA DE MOTA PINTO

O primeiro-ministro, Mário Soares, associou-se ontem à sessão plenária do Parlamento em homenagem a Mota Pinto, considerando-o «um companheiro de jornada e respeitador das ideias dos outros».

Os deputados decidiram ontem dedicar o plenário de trabalhos da tarde à memória de Mota Pinto, limitando-se a intervenções de todas as bancadas e referidas apenas ao período de antes da ordem do dia, transitando para hoje a ordem de trabalhos agendada.

O chefe do executivo, o plenário a usar da palavra depois das intervenções parlamentares, disse que «a voz do Governo se associa à homenagem, sentida por toda a Câmara, à personalidade de Mota Pinto, que foi, para todos, um verdadeiro amigo».

Rui Machete, que encerrou a sessão, sublinhou que «honrar Carlos Alberto da Mota Pinto é seguir o seu exemplo e a lição da sua vida». Lembrou que ele foi com homem de bem e sério e que as divergências que «alguns tiveram com ele deixam de ter relevância, quando comparadas com a sua vida exemplar».

Magalhães Mota (ASDI), o primeiro a usar da palavra, lembrando que «em democracia se podem pôr defeitos aos políticos», frizou que a homenagem a Mota Pinto, ontem prestada, era merecida.

Lopes Cardoso (UEDE) distinguiu o «combate político do combate pessoal» e concluiu que, com a morte do homenageado, «o PSD ficou mais pobre».

Rui de Castro (MOP/CD-E), apesar das «profundas e públicas diferenças de opção política», exprimi o pesar do seu grupo e recordou que Mota Pinto fora um adversário do regime fascista, chegando a participar em sessões públicas do Centro Democrático Eleitoral (CDE), antes do 25 de Abril.

Por seu turno, Adriano Moreira (CDS), disse que é «dozoro verificar que os novos dirigentes, surgidos neste período de redefinição do País, desapareceram quando a natureza, alcançada na luta, fazia esperar uma acção mais frutuosa, construtiva e consolidadora da vida portuguesa», englobando nestas palavras Sá Carneiro e Adolfo Amaro da Costa.

José Magalhães (PCP) recusou-se a evocar «as distâncias» que separam o seu partido de alguém que «politicamente combatemos no plano dos ideais» para lembrar que a presença comunista na sessão era «a expressão de pesar pela morte do deputado e de um homem que deixou, inquestionavelmente, marcada a sua passagem por aqui».

Manuel Alegre (PS) inclinou-se perante o social-democrata «que atribuiu à política uma dimensão ética e



O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, à direita, conversa com George Shultz, secretário de Estado norte-americano, no início de uma reunião que tiveram ontem ao fim da tarde no Palácio das Necessidades em Lisboa. (Telefoto ANOP)

DIRECTAMENTE DE LISBOA GEORGE SHULTZ SEGUIU PARA O MÉDIO ORIENTE

O secretário norte-americano de Estado George Shultz iniciou ontem a sua primeira visita ao Médio Oriente em quase dois anos para explorar formas de avançar o objectivo dos EUA de negociações directas entre os árabes e os israelitas.

Shultz partiu ontem à noite para Israel depois de acompanhar o presidente Reagan na sua digressão europeia, que terminou em Lisboa, a seguir à conferência de imprensa.

A visita vai incluir escalas na Cairo e em Amã para conversações com os respectivos dirigentes. Shultz segue depois para Viena para uma reunião com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko.

A sua visita ao Médio Oriente segue-se a duas semanas de negociações na Região, o mês passado, realizadas pelo subsecretário norte-americano de Estado Richard Murphy, que não conseguiu fazer vingar os seus esforços de reunir uma delegação árabe para negociação aceitável tanto pelos árabes como por Israel.

O rei Hussein da Jordânia e o presidente egípcio Hosni Mubarak encerraram os Estados Unidos a tomar um papel mais activo no processo de paz do Médio Oriente de há muito num impasse. Como ponto de partida apelaram para um encontro norte-americano com uma delegação conjunta jordaniano-palestina.

O principal obstáculo tem sido a insistência norte-americana para que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) não esteja directamente representada em tais conversações enquanto não aceitar especificamente uma importante resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o conflito árabe-israelita e reconhecer o direito de Israel a existir. — NP

Freitas do Amaral propõe bases da reforma do sistema político

Freitas do Amaral defendeu ontem, em Lisboa, um sistema eleitoral de tipo maioritário e a coincidência na eleição e no mandato do Parlamento e do Presidente da República, para garantir a estabilidade governativa e a harmonia institucional.

Essas duas medidas, para além do estabelecimento do referendo, constituem as bases da reforma do sistema político preconizada pelo candidato à Presidência da República, numa conferência proferida no Grémio Literário, e subordinada ao tema «Portugal: as Reformas Necessárias».

O antigo líder do CDS debruçou-se sobre as três reformas que — disse — lhe pareceram mais urgentes e mais importantes, por condicionarem quaisquer outras: a Reforma do Sistema Político, do Sistema Económico, e do Sistema Educativo.

Para Freitas do Amaral, o actual sistema político «não assegura a estabilidade governativa», em prejuízo da autoridade do poder e da eficácia da administração «não garante a unidade dos Estados, criando um conflito institucional permanente entre órgãos de soberania, e «afasta o cidadão das instituições».

Para assegurar a estabilidade governativa, o candidato presidencial recomendou a substituição do sistema eleitoral

de representação proporcional por um sistema maioritário nominal a duas voltas semelhantes ao sistema francês da Quinta República.

Para evitar o conflito entre os órgãos de soberania, Freitas do Amaral preconizou o estabelecimento da consonância política entre o presidente, a maioria e o Governo, através da coincidência da eleição e do mandato do Chefe de Estado e do Parlamento, considerando contudo, «contraproducentes» o alargamento dos poderes do presidente.

Para permitir ao cidadão atingir o grau máximo de participação — empenhamento na vida pública nacional, o antigo líder democrata-cristão defendeu a introdução do referendo na Constituição para «grandes questões de interesse colectivo», como a adesão a CEE ou problemas, que exijam opções difíceis de consciência individual, como a despenalização do aborto.

Para reformar um sistema económico «safegado e «enfreado» a «pobreza corporativista do Estado Novo e a pobreza socialista do II de Março», Freitas do Amaral advogou a revisão da parte económica da Constituição e «definir de forma clara e incisiva os grandes objectivos».

O objectivo principal definido pelo candidato presidencial reside em promover a modernização do aparelho produtivo, assegurar o crescimento acelerado da produção nacional e proporcionar o máximo de prosperidade económica e «maneira possível».

Este objectivo principal foi «desdobrado» em cinco objectivos derivados: reduzir o peso da dívida externa e outras dependências excessivas do estrangeiro, fortalecer as empresas em geral e o sector privado em especial, assegurar o poder eficaz de justiça social, e travar a excessiva concentração populacional nas grandes cidades, apoiando o desenvolvimento regional.

No capítulo da Reforma do Sistema Educativo, que definiu como «a prioridade das prioridades», Freitas do Amaral destacou um aspecto essencial, que descreveu como a «educação para a democracia e para o progresso».

A primeira-ministra britânica Margaret Thatcher recebeu na passada semana a sua residência oficial de Londres, Geraldine Ferraro, que foi candidata à vice-presidência dos EUA pelos democratas nas últimas eleições.

(Telefoto PA/EPA/ANOP)





10 de Maio de 1985

«Diário de Notícias» — FUNCHAL

b

Coordenação de
CATANHO FERNANDES

Turismo

PRAIA FORMOSA

ABERTO CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ZONA DE LAZERES

O Governo Regional resolveu aprovar o caderno de encargos para a construção e exploração de uma zona de lazeres na Praia Formosa.

Os secretários regionais do Turismo e Cultura e do Equipamento Social procederão à imediata abertura do concurso público internacional.

O objecto do concurso é a concepção, construção e exploração de uma zona turística de lazeres a implantar na Praia Formosa.

no Concelho do Funchal, composta por piscinas e anexos, diversões e restaurantes, um hotel de 250 quartos, uma zona desportiva, estacionamento, parque infantil e zonas verdes, clube náutico e ancoradouro.

O terreno onde será construído o hotel é cedido ao concessionário em regime de direito de superfície, e as restantes infraestruturas reverterão para o património da Região Autónoma, só sendo por elas exigido renda mensal ao

fim de 25 anos de concessão, altura em que será aberto novo concurso público para nova concessão do complexo, exceptuando-se obviamente o hotel que integrará o património privado do concessionário construtor.

O Conselho do Governo resolveu ainda adjudicar a exploração do Centro de Apoio Turístico do Cabo Girão ao concorrente que apresentou proposta mais vantajosa.

O Conselho do Governo resolveu aprovar uma proposta de decreto legislativo regional a enviar à Assembleia Regional que fixa os locais onde poderão ser exploradas as máquinas automáticas, mecânicas, eléctricas ou electrónicas que não pagando directamente prémios em dinheiro, fichas ou coisas com valor económico, desenvolvam temas próprios de jogos de fortuna ou azar ou apresentem como resultado pontuações dependentes exclusiva ou fundamentalmente da sorte.

CRUZEIRO DO «FUNCHAL» ESCALA A MADEIRA

O «Funchal» iniciou ontem um cruzeiro de 10 dias aos Açores, Madeira e Canárias com 210 turistas. Os turistas assistem nos Açores às solenidades das festas do Senhor Santo Cristo e na Madeira visitarão os pontos de maior atracção turística. O «Funchal» vai cumprir os cruzeiros programados em Portugal e na Europa até Novembro, com o pavilhão da Companhia de Transportes Marítimos. O paquete com as suas 10 mil toneladas brutas, 183 metros de comprimento e 19 de largura é o único paquete de longo curso da frota da Marinha Mercante Portuguesa.

Norma McAslan (TAP-Cape Town):

A MADEIRA REUNE CONDIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS PARA DESENVOLVER A SUA PROMOÇÃO NOS PRINCIPAIS MERCADOS SUL-AFRICANOS

— Poucas pessoas, na África do Sul, entre aquelas que anualmente viajam em férias, imaginam o que é a Madeira, um destino que reúne extraordinárias condições para receber turistas, disse-nos ontem no Funchal Norma McAslan, «sales representative» da «TAP-Air Portugal» em Capetown.

Durante uma entrevista que nos concedeu, Norma afirmou-nos que a África do Sul representa hoje um mercado potencial para Portugal, e neste caso particular para a Madeira não só pelas suas belezas, mas também pela maior rentabilidade do «rand» quando convertido em escudos, o que pode representar umas férias mais baratas do que na própria África do Sul, onde a nível de hotelaria e de restauração os preços são naturalmente mais caros do que na Madeira, devido à conversão para moeda portuguesa.

Esta foi a primeira vez que Norma visitou a Madeira. Acompanhou uma agente de viagens interessada

em canalizar para esta Região algum do tráfego que tem dirigido para o Continente, particularmente para o Algarve, onde presentemente se encontra um grupo de sul-africanos, alguns dos quais optaram também por alguns dias de estadia na Madeira.

A nossa interlocutora mostrou-se bastante entusiasmada com a hipótese de organizar excursões a Portugal que possam contemplar deslocações a várias regiões turísticas tradicionais, onde efectivamente se inclui a Madeira: «Todas são diferentes, reunindo motivos de grande interesse para o turista sul-africano», salientou-nos. Em sua opinião as ilhas

exercem um fascínio bastante grande sobre os turistas do seu país, apontando-nos ainda que a qualidade dos hotéis madeirenses é superior. «Por isso, observo, julgo que a Madeira tem hoje na África do Sul, um mercado dourado que necessita desenvolver, promovendo-se com mais força nos principais centros de negócios».

Um dos grandes problemas que hoje se apresentam a quem pretende vender o destino Portugal na África do Sul é a falta de material promocional, disse-nos Norma McAslan, que nos fez sentir que «sem prospectos ou outro material de propaganda não se pode apresentar ao potencial visitante o que poderá encontrar no país que lhe estamos a propor».

A não existência de um departamento de promoção de Portugal na África do Sul agrava ainda mais a situação, pois neste caso particular nem os agentes de viagens têm onde se dirigir para recolher o material necessário para as suas promoções. Por outro lado o material que dispõe os escritórios da TAP, neste caso em Capetown, não é suficiente para atender a todos os pedidos. Por isso, disse-nos, «muitas vezes recusamos diplomaticamente entregar literatura sobre Portugal a passageiros que viajam com outra companhia para Lisboa, pela simples razão de não dispormos de quantidade e diversidade suficiente de material sobre as regiões para onde pretendemos enviar ainda mais turistas. Trata-se no entanto de uma questão que tem de ser resolvida pelos serviços ofi-



Agência Abreu opera no Verão com «charter» semanal para a Madeira — revela-nos o director Henrique Figueiras

A Agência Abreu inicia em Julho, prolongando-se até meados de Setembro, uma ligação semanal «charter» entre o Continente e a Madeira — revelou ao DN o director daquela empresa no Funchal, Henrique Figueiras.

Naquela operação, a «Abreu» transportará mais de mil turistas continentais que gozarão períodos de férias de Verão nesta Re-

gião Autónoma. Independentemente deste programa, a citada agência manterá as viagens individuais que demandam, quase diariamente, o Funchal.

A combinação Açores-Madeira, desde Lisboa, é outra alternativa com grande aceitação junto do mercado continental, de onde vieram, no pretérito ano, mais de três milhares de visitantes, apoiados pelos serviços da agência dirigida por Henrique Figueiras, que prevê um aumento significativo em 1985.

«O destino Madeira é de procura natural. A qualidade dos serviços, a amenidade do clima, as belezas naturais, a tradicional hospitalidade do seu povo e o ambiente tranquilo que aqui encontram, são factores com grande peso nesta opção de férias. As pessoas quando viajam gostam de encontrar um lugar agradável, boa alimentação e serviços de qualidade. Tudo isto a Madeira tem para oferecer a todos e ao longo de todo o ano, fazendo com que não haja praticamente distinção entre a estação alta e a baixa», declarou-nos Henrique

Segundo Maria Dolores Palliser

TURISMO DE CANÁRIAS TERÁ TREMENDAS VANTAGENS PELA NÃO APLICAÇÃO DO IVA

A Conselheira do Turismo de Canárias, Maria Dolores Palliser, estará presente na reunião que se realizará no Funchal ainda durante o corrente mês e na

qual participará também João Carlos Abreu e Tomás Dwarte, respectivamente Secretários Regionais do Turismo da Madeira e dos Açores.

Em declarações feitas ao jornal «La Provincia», de Las Palmas, Maria Dolores Palliser nas jornadas culturais a decorrer este mês no Funchal e nas quais participam empresários canários das áreas do turismo e hotelaria, a «Consejería de Turismo» colaborará com um pequeno «workshop» que servirá também para a cidade de Las Palmas de Gran Canaria, e que os madeirenses vêm muito a esta cidade para fazer compras.

Comentando o facto de Canárias estar isenta do pagamento do imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) Maria Dolores Palliser salientou: «isto supõe que o negócio turístico não vai enriquecer. Nesse sentido vamos obter uma vantagem tremenda. Haverá

mais um incentivo para vir a Canárias. Aos sectores turístico e terciário beneficiará o «Documento canário» e concomitantemente a entrada agora nas condições previstas.

Entretanto, numa iniciativa válida do seu departamento, a Conselheira do Turismo de Canárias anunciou a próxima publicação de uma revista «com periodicidade mensal e que constitui um guia de ócio para o turista».

Pormenorizando, revelou que a referida publicação incluirá uma página dedicada a cada uma das ilhas do arquipélago e será editada em espanhol, inglês e almeão, sem prejuízo de melhoria e da possibilidade de sair em outros idiomas.

A acrescentaria: «A revista dará informação de tudo o que pode fazer o turista em diversos aspectos: cultural, desportos, festas populares, atracções, etc. Ao mesmo tempo, (Continua na 6.ª página)

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE RADIOLOGIA TRAZ AO FUNCHAL 500 PARTICIPANTES

Vocacionada também para a organização de congressos e simposios que encontram condições propícias na Madeira, a Agência Abreu dará apoio ao Simpósio Internacional de Radiologia que terá lugar, em fins de Setembro, no Funchal. Segundo nos revelou Henrique Figueiras, está prevista a deslocação à nossa Região de quinhentos participantes.

Também contando com os serviços da «Abreu», poderá ter lugar no Funchal, em 1985, o Congresso da IATM — International Association Tour-Manager. «A nossa prática neste campo leva-nos a considerar que a Madeira reúne, extraordinário ambiente para a realização de congressos médios que aqui poderão decorrer com grande sucesso», acrescenta Henrique Figueiras.

A promoção de cruzeiros é outro campo a que esta agência tem dedicado especial atenção. Ainda no último ano

(Continua na 6.ª página)

CASAL DINAMARQUÊS VISITA A MADEIRA PELA 25.ª VEZ

Henri Birch e sua esposa, de nacionalidade dinamarquesa, acabam de visitar a Madeira pela 25.ª vez, tendo sido por tal facto homenageados pela Direcção Regional de Turismo.

Desde 1973 que aquele casal se enamorou pelas belezas naturais e pelo povo da nossa terra, onde têm criado verdadeiras amizades. Sempre hospedados no Hotel Monte Carlo os Birch encontraram um pessoal extraordinariamente atencioso, constituído aí, em sua opinião, a sua segunda casa. Acompanhando de perto a evolução do destino turístico Madeira, com uma média de mais de duas

deslocações em cada ano, salientaram-nos o esforço que tem sido levado a cabo pelas entidades oficiais do sector no sentido de tornar a Madeira um destino cada vez mais atractivo. Contudo, fazem questão em referir, é a generosidade do nosso povo que mais os prende à nossa ilha.

A D. R. T. ao assinalar o acontecimento, ofereceu ao casal Birch um jantar num dos restaurantes da Zona Velha da Cidade, durante o qual lhe foi entregue um bonito ramo de flores da Madeira pelo director dos Serviços de Promoção da DRT, Carlos Alberto Silva.



O Casal Birch com Carlos Alberto Silva e esposa.

«SPORTUGAL» PRINCÍPIOU NO ALGARVE

Principiou ontem no Algarve, com a participação de 30 jornalistas de uma dezena de países da Europa, mais uma edição da «Sportugal», uma manifestação, que segundo os responsáveis pela região do Turismo do Algarve, «visa evidenciar as reais potencialidades e infra-estruturas que o Algarve oferece para a prática desportiva», é uma iniciativa da RTA e do Centro de Turismo de Portugal em Londres.

Portugal, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Espanha, Bélgica, Holanda, RFA, Noruega, Suécia, Islândia, França e Suíça os países representados e que irão disputar as modalidades de atletismo, golfe, ténis, windsurf, tiro ao arco, hipismo e squash, em várias zonas do Algarve.

Esta edição da «Sportugal» prolonga-se até segunda-feira, esperando a RTA que «através de reportagens a inserir pelos jornalistas participantes largos milhares de europeus sejam motivados para passar férias, praticando desporto ao sol e no sul de Portugal».



LISBOA É A CIDADE MAIS BARATA DA EUROPA

Lisboa é a cidade mais barata da Europa para os homens de negócios em viagem — revela um estudo da firma «Business International» ontem publicado em Genebra.

De acordo com aquela firma de consultores empresariais, Lisboa é 47 por cento mais barata do que Nova Iorque que por sua vez é a sétima mais cara do mundo entre uma lista de 91 cidades analisadas no estudo.

Lagos, a capital da Nigéria, e Tóquio foram consideradas as cidades mais dispendiosas do mundo, seguidas por Teerão e Cairo, enquanto Belgrado é a mais barata das 91 cidades em ques-

tão. Devido à persistente força do dólar norte-americano, o custo de vida na Europa mantém-se mais baixo do que nos Estados Unidos — afirma o estudo.

Em termos de dólares a cidade mais cara da Europa é Oslo, embora o seu custo de vida seja 13 por cento mais barato do que Nova Iorque, enquanto Zurique e Genebra são respectivamente 25 e 26 por cento mais baratas do que aquela cidade norteamericana.

O estudo — que inclui os preços da alimentação, vestuário, despesas com empregados domésticos, transportes e divertimentos, excluindo a ha-

bitação e a educação — foi elaborado para ajudar as empresas norteamericanas a estabelecer os seus executivos no estrangeiro.

Singapura e Abu Dhabi situam-se em décimo quinto lugar, Hong Kong em trigésimo quarto, Paris em quinquagésimo segundo e Londres e Amsterdão em sexagésimo lugar.

As cidades mais baratas do mundo relativamente às despesas diárias dos homens de negócios, são as da América do Sul onde a elevada inflação é compensada pela forte depreciação das moedas locais face ao dólar — afirma o estudo.



«CHARTER» SEMANAL LISBOA-FUNCHAL

(Continuação da 5.ª página)
A «Abreu» foi distinguida com o prémio da Organização do Turismo do Brasil. Deste país a agência tem feito deslocar milhares de turistas à Europa, incluindo no circuito uma extensão à Madeira onde permanecem alguns dias.

MEDALHA DE PRATA DE MÉRITO TURÍSTICO

Ainda recentemente o Governo da República reconheceu publicamente a honrosa posição desta agência no mundo do turismo, ao conceder-lhe o título postumo ao dinamizador da empresa, Augusto Lopes Vieira de Abreu a «Medalha de Prata de Mérito Turístico», uma condecoração altamente significativa que até então jamais havia sido concedida a um agente de viagens.

Além, ao longo do seu quase século e meio de existência, a Agência Abreu tem sido guardadora de várias vezes pelas mais diversas entidades ligadas ao turismo.

das ao sector, com menções honrosas, títulos, troféus, medalhas e outros prémios que distinguem a qualidade dos seus serviços.

Fundada em 1940, no Porto, por Bernardo Abreu, esta empresa tem sido dirigida por seus familiares e descendentes directos, agora na quinta geração — António, Alberto e Artur Abreu.

Com escritórios espalhados pelo País (Porto, Lisboa, Coimbra, Faro, Cascais, Aveiro, Leiria, Portimão, Funchal e, brevemente, em Viseu), a «Abreu» tem ainda delegações na América, designadamente em Nova Iorque, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, México, Caracas e, na Europa, em Madrid e Londres. Desde 1977 a Agência Abreu dispõe de uma delegação no Funchal, tendo inaugurado na pretérita semana outras novas instalações, à Avenida do Infante, em frente à Quinta Vigia.

T. N.

TURISMO DE CANÁRIAS

(Continuação da 5.ª página)

sempre haverá um tema monográfico dedicado ao conhecimento do turista. Assim, o primeiro número será dedicado ao nosso laboratório astrológico que é de conhecimento a nível mundial.

É Maria Dolores Palliser que estará na Madeira durante os poucos dias, assegurando.

«Não será uma revista eficiente, em absoluto».

EXPOSIÇÃO DE PEPE DAMASO ABREIA «SEMANA DAS CANÁRIAS»

A Semana das Canárias na Madeira foi adiada para o dia 20 devido ao impedimento da presença de alguns membros do Governo canário.

A data do início do certame havia sido anunciada para segunda-feira pela Secretaria Regional do Turismo e Cultura, que não se pronunciou sobre o ocorrido.

A Semana das Canárias abre, com uma exposição «Heróis Atlânticos» do pintor Pepe Damaso e um espectáculo de folclore pelo grupo «Campeões de Lanzarote» no Teatro Baltasar Dias, no Funchal.

O programa oficial, que se insere no intercâmbio turístico e cultural entre as duas regiões insulares, prevê a realização de conferências, exposições de artesanato, bibliografia canária e exposições de alta canária.

Entretanto encontra-se já em distribuição um cartaz da Semana das Canárias na Madeira, de autoria do Pintor Teófilo de Nóbrega, também membro da comissão de organização da realização da Semana de 20 a 31 do corrente mês.

Entrevista com Norma McAslan

(Continuação da 5.ª página)

concordamos que é uma situação muito difícil de explicar para um país que encontra no Turismo uma das suas principais fontes de receita — a nossa entrevistada referiu-nos que tem obtido algum sucesso em conferências e encontros que tem tido em escolas e universidades da sua área onde tem ido falar sobre Portugal, numa tentativa de entusiasmar os assistentes a passarem férias no nosso País. Contudo, referiu-nos, esta acção torna-se incompleta, pois algumas vezes falta a literatura sobre o País que poderia eventualmente ser distribuída no final de cada conferência, ou até mesmo meios áudio-visuais que pudessem auxiliar a apresentação do destino em causa.

No entanto, Norma McAslan manifestou-se bastante satisfeita com a acção que Portugal está a ter, presentemente no seu país, como destino de férias.

referindo-nos a propósito que no ano passado a maior percentagem de tráfego saído da África do Sul através do balcão da TAP em Capetown foi do Turismo, o que é naturalmente bastante importante se tivermos em conta que naquela área vivem milhares de portugueses com particular destaque para os emigrantes madeirenses. Norma é mesmo da opinião de que a Madeira poderá ter um grande êxito não só devido às suas belezas naturais e ao alto nível da hotelaria, como também pelo preço que vale naquele mercado. Refira-se a título de exemplo que para um habitante de Joanesburgo, se torna mais barato passar quinze dias de férias em Portugal do que em Capetown, onde os preços dos hotéis chegam a ser cerca de quatro vezes mais caros do que no nosso País.

Uma das potencialidades que é necessário desenvolver relativamente a Portu-

gal é o mercado de incentivos e conferências desde a África Austral. Na opinião de N. McAslan a TAP poderá fazer preços bastante interessantes destinados a esses sectores, o que naturalmente junto com os preços acessíveis dos hotéis e restaurantes portugueses poderá canalizar até ao nosso País reuniões de tal tipo.

A este propósito referiu-nos que no próximo mês de Outubro virá a Portugal um grupo de executivos de várias companhias seguradoras de toda a África do Sul, que terá um opcional a Madeira, onde se espera que se desloque a maior parte dos participantes no reunião. «Será uma ótima oportunidade para se promover Portugal e a Madeira durante os períodos de época baixa nos voos da TAP, que é precisamente o período de Outono-Inverno», acrescentou Norma McAslan.

C. F.

FÉRIAS RURAIS NA ÁFRICA DO SUL

O despoimento das áreas rurais e a corrida para as cidades são um fenómeno observado, hoje em dia, em todo o mundo. Mas o cidadão não completamente dominado pelas atrações da selva de pedra tem saudade dos espaços abertos, onde se pode sentir ao ar livre, espalhar-se em companhia de pessoas hospitaleiras e tranquilas, sentir sob a luz das estrelas o do mistério da criação e despertar de manhã ao canto da abetarda.

Para preencher esse espaço em matéria de turismo e descontração, existem actualmente na África do Sul cerca de 10 fazendas de férias. Elas se encontram em todo o território nacional — dos bosques do Transvaal às regiões montanhosas das províncias do Cabo e de Natal, das vastas planícies do Little Karoo às colinas rochosas avermelhadas a Leste do Estado Livre de Orange, das vinhas do Oeste do Cabo às florestas tropicais do Sul.

Essas fazendas estão preparadas para receber aqueles que não desejam mais nada além do retorno à natureza e à vida simples. Há fazendas onde se pode caçar, fotografar animais selvagens, pescar, andar a cavalo, nadar, jogar ténis, ou apenas chegar a relaxar em locais tranquilos, à beira de um riacho, ou numa colina solitária de onde se desordenam inusitadas panoramas.

Uma dessas fazendas é a Rooipoot, de propriedade de Jopie e Naomi Fourie, situada no distrito de Philippstown, no Karoo. Rooipoot é um verdadeiro mundo de paisagem e de flamantes porcos-do-sol, marcado pelo ranger dos moinhos de vento que vão buscar água na profundidade dos poços e, de vez em quando, pela luz dos raios que fus-

tigam as cordilheiras rochosas. A linha do horizonte se estende a perder de vista, nos dias claros, após as chuvas.

Rooipoot pertence, desde 1942, à mesma família, agora em sua quinta geração. A casa foi construída em 1966 e está mobiliada com muito gosto. Entre as peças passadas de geração a geração, vê-se uma mesa de madeira amarela, da família das gimnospermas do tempo do Great Trek, cadeiras com assento e encosto de couro (remples), bancas, baús e peças de mesa.

«Meu marido e eu gostamos de companhia, comensais. Na noite da casa, gostamos, também, de mostrar a gente de fora, como vive-

mos aqui no Karoo. Felizmente, temos recebido muitas visitas interessantes do país e do exterior».

É començosa, orgulhosa: «A carne que consumimos, os legumes, as frutas, os laticínios, tudo é aqui da fazenda. Preparamos pratos como pastelão de sprigbok (uma espécie de antelope), língua de sprigbok, massa de trigo com uvas, peras condimentadas, massas folheadas, figado assado, logur feito em casa e grãos de romã».

Passar umas férias numa fazenda — quanta coisa para se contar depois aos amigos da cidade! Como disse um entusiasta visitante, «encha aqui é tão ruim que não dá para ser repetido».

EUA são o principal fornecedor de Portugal

Os Estados Unidos são o principal fornecedor de Portugal e o quarto cliente, depois do Reino Unido, Alemanha, França e Espanha, considerando em produtos cereais, ferro e maior parte das suas vendas no mercado português.

Por via desta situação, também pela sua penetração dos produtos nacionais no mercado norte-americano, os maiores défices da balança comercial portuguesa nos últimos dois anos verificaram-se com os EUA: 95,8 milhões de dólares em 1983, e 86,9 milhões em 1984.

Estes valores representam, em qualquer dos casos, dois anos, mais de 20 por cento do défice comercial português.

A situação aponta, no entanto, para uma melhoria, tendo as exportações nacionais para aquele mercado crescido 116,3 por cento entre 1983 e 1984, ao passarem de 36,5 milhões de dólares para 64,8 milhões.

Foi, portanto, as vendas norte-americanas em Portugal, embora continuem a apresentar valores bastante elevados, aumentaram apenas 21,1 por cento, naquele período.

atingindo 153,7 milhões de dólares no ano passado, contra 126,6 milhões de dólares em 1983.

No que se refere ao Investimento Directo Estrangeiro (IDE), estão instaladas no País cerca de 150 empresas norte-americanas, 40 por cento das quais na indústria, 10 por cento no comércio, 15 por cento no sector bancário e de serviços e 3 por cento noutros sectores.

O IDE norte-americano autorizado em 1984 atingiu cerca de 36 milhões de dólares (incluindo incorporação de reservas de reavaliação no activo), sendo 94,9 por cento em 1983, cujo montante orçava em 18,4 milhões de dólares.

Os principais investimentos norte-americanos autorizados em 1984 pelo Instituto de Investimento Directo Estrangeiro são a abertura de sucursais do Chase Manhattan Bank e do Manufacturers Hanover Trust, com o capital de 1,5 milhões de dólares cada, e a compra da Sociedade Lusa de Transportes, pela Sperry Corporation, no valor de 800 mil dólares. (ANOP)

SEMANA DE GASTRONOMIA PORTUGUESA

Por iniciativa de um hotel de Frankfurt (RFA) e com apoio do Centro de Turismo Português nesta cidade, foi inaugurada uma semana de gastronomia portuguesa, que terminará no dia 17 de Maio.

No acto de inauguração, quarta-feira estiveram presentes o conselheiro de Portugal em Frankfurt, representantes da TAP e vários operadores turísticos alemães.

O pessoal de serviço envolverá durante estas duas semanas típicas da Madeira, do Minho e do Ribatejo, havendo ainda durante os jantares música popular portuguesa.

Na sessão de abertura esteve também presente a pintora portuguesa Madalena, que mostrou a sua nova colecção de serigrafias, intitulada «Quilómetros».

A cozinha está a cargo do cozinheiro do Hotel Sheraton da Lisboa, que assim deu apoio a esta iniciativa de promoção turística de Portugal na RFA.

PEREGRINAÇÃO DE EMIGRANTES

Os portugueses do norte da Alemanha realizam no dia 12 uma peregrinação em honra da virgem de Fátima na cidade de Werl, numa cerimónia presidida pelo bispo de Portlège, Auguste César.

No dia 16 de Maio é a vez dos portugueses do sul da Alemanha Federal peregrinarem até Otto Beuren, sendo as cerimónias religiosas presididas pelo bispo de Selsbail, Manuel Marini.

Ainda no dia 12 de Maio realizou-se a habitual peregrinação a Marienhof, organizada anualmente pelas missões católicas portuguesas. A qual será presidida pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. Finalmente, de 25 a 27 de Maio serão realizadas «cerimónias religiosas na zona de Colónia, com procissão de velas, bênção e administração de graças pelo bispo de Vila Real, António Cardoso».

MAIS DE METADE DOS PORTUGUESES NÃO VAI DE FÉRIAS

Mais de metade dos portugueses não vai de férias e, dos que vão, apenas 28 por cento o faz fora da sua residência, revela um documento da Direcção Geral do Turismo a que a ANOP teve acesso.

Em termos concretos, 56 por cento, não vai de férias e quer-se de não poder fazer, quer não ter posses, não ter dinheiro; não ter meios — refere o documento.

A maior parte dos que não vão de férias (40 por cento) são os que, pura e simplesmente não têm «férias» — até por falta de tradição, como os trabalhadores rurais — e, desastrosamente, as mulheres domésticas e desempregadas.

Só depois, com uma percentagem de 6 por cento, aparecem os reformados e outras pessoas de idade avançada.

Dos que passam férias, a maioria (69 por cento) dizem fazê-lo para «desenano, recuperação física e psicológica» enquanto que 26 por cento alegam aproveitar para «praticar» actividades de praia e 18 por cento para «conter» com pessoas amigas.

Menos indo pouco de férias os portugueses continuam, no entanto a ser fiéis ao mês de Agosto; altura em que a maioria das pessoas (28 por cento) aproveitam para descansar.

A seguir seguem os meses de Setembro (11 por cento), e de Julho (10 por cento) os meses preferidos pelos portugueses para passar férias. — (ANOP)

Governo da Região Autónoma da Madeira

CONCERTO

ISABELLA PETROSJAN

famosa violinista russa

DIA 17 DE MAIO, ÀS 21 HORAS

TEATRO MUNICIPAL DO FUNCHAL

BILHETES: 100\$00

Secretaria Regional do Turismo e Cultura

Q126

pequenos ANÚNCIOS

APARTAMENTOS VENDEM-SE

Quinta Dela — 3 quartos, sala comum, cozinha, c/ banho, varandas. Preço de ocasião 6.500 contos.

Galo - Caniço - T1. Preço 4.500 contos. Dispostos de outros apartamentos em várias zonas do Funchal.

Condições especiais para emigrantes. Tratamos toda a documentação.

Somos: UNICOM, LDA. Rua dos Murças, 42-3. Sala 312. Telef. 25455-20603 Q91

CASA VENDE-SE

Perto do centro, 3 quartos, sala comum, cozinha, c/ banho, e ainda 3 quartos na cave, quintal, entrada p/ carro. 1 loja. Preço de ocasião 9.500 contos.

Mais informações contactar: UNICOM, LDA. Rua dos Murças, 42-3. Sala 312. Telef. 25455-20603 Q90

PRECISA-SE ALUGAR

Industrial canário, ramo hotelaria, necessita alugar casa ou negócio com moradia. Localização entre Câmara de Lobos e Machico. Aceitam-se outras propostas. Respostas ao «D.N.» Q119

diversos

RENTAL 5 — VENDE-SE

Bom estado, bom preço. Contactar telef. 44080, mestre Humberto, Rua 5 Outubro, 108. Q109

RENTAL 5

Vende-se. Bom estado conservação. Tratar telef. 25123 das 9 às 13 e das 15 às 18 h.

VISA H SUPER X

Um dono 17000 Kms. Todo revisado, preço esp. 795 e vende-se tratar na Intertrans Q119

FIAT RITMO 70

Cor verde, um dono, ano 1983 preço especial 850 e. Ver e tratar na Intertrans.

RENTAL 9 GTE

Cede-se posição c/ dez meses. Resposta às iniciais J. P. Q118

DATSUN 1200 COUPE

PERFEITO ESTADO. Vende-se melhor oferta. Tratar telef. 20739 Q111

CARRO VENDE-SE

OPEL KADETT 1200, com extras. Tratar R. Conde Canha, 22. E218

CARROS VENDEM-SE

Ou trocam-se: Daihatsu Charade novo; Innocenti de 1982; Toyota 1200 de Luxe de 1974, todos em perfeito estado. Tratar Tel. 62055 ou 982687.

VENDE-SE

Ford Cortina 1600 GL c/ novo vidro extra. Motivo: embarque. Telef. 45598, depois das 18.00 h. Q94

DATSUN 1200

VENDE-SE. Telef. 962298 E227

CASA PRECISA-SE

Casa pretende tomar de aluguer casa ou apartamento 12, arredores do Funchal, até 20.000\$00. Telef. 30051, com Rafael. Q98

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DO EQUIPAMENTO SOCIAL

AVISO

INTERRUPÇÃO DE TRÁNSITO ENTRE S. VICENTE E PONTA DELGADA

Comunica-se ao público em geral e aos automobilistas em especial que foi reaberto ao trânsito hoje dia 9 de Maio pelas 12 horas o troço da E.R. 101 entre S. Vicente e Ponta Delgada, mais propriamente a Km 79 depois de reconstruídos os dois pontões. Funchal, 9 de Maio de 1985.

O DIRECTOR REGIONAL,

Fernando João Sousa Oliveira

E226

PUBLICIDADE

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANA

SECRETARIA

AVISO

«Reparação do Caminho Municipal das Queimadas-Santana»

Faz-se público que por motivos dos trabalhos de reparação da Estrada das Queimadas, o trânsito fica condicionado a partir do dia 13 do corrente mês de Maio.

Santana e Paços do Concelho de Santana, aos 7 de Maio de 1985.

O Presidente da Câmara,

Nicolau Gregório de Freitas

Q126

RESTAURANTE TÍPICO A SETA

Encerrado para férias ao pessoal. Reabre dia 7 Junho. Q90

Móveis Estrelícia

Mobiliário clássico e moderno, aos melhores preços.

RUA SAO PEDRO, 30 TELEF. 20023 M150

DECLARAÇÃO

João Abel Ribeiro Freitas, morador a R. Brigadeiro Couceiro, declara para devidas razões legais, que não se responsabiliza por dívidas ou actos que sua mulher Rosa Maria Teixeira da Silva, contraia ou venha a contrair, em virtude de estarmos a viver separadamente. Funchal, 10 de Maio de 1985. E223

TRANSMADEIRA

Recebe carga para LISBOA, LEIXOES, PORTO SANTO e outras localidades. Recolha a entrega domiciliar em Porto do Funchal. ENVIAMOS SEMANALMENTE RUA DOS TAPALCOES, 8-10 Telef.: 219 80 Q218

PRECE MILAGROSA

Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho concedendo-me a graça que tanto desejo. Mandei publicar e observe o que acontecerá no 4.º dia. R. G. E213

PRECE MILAGROSA

Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho, concedendo-me a graça que tanto desejo. Mandei publicar e observe o que acontecerá no 4.º dia. T. D. R. E215

VEIGA FRANÇA

Agência de Viagens e Turismo. Recebe semanalmente carga em Contentores para LISBOA, LEIXOES, ACOES e todos os destinos. Consulte-nos: Av. Arizaga, 18-1. Telef.: 21807, 22015, 20047/4, 20043/3. Q268

PRECE MILAGROSA

Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho, concedendo-me a graça que tanto desejo. Mandei publicar e observe o que acontecerá no 4.º dia. J. J. S. P. E210

MECANICA

Reparação de: Volkswagen Diesel ou gasolina, campers, compressores, vibradores e máquinas industriais. Executam-se serviços de beto-chapa e pintura. Telef. 52970/52918, Porto Novo. Q123

TRADIÇÕES ACEITAM-SE

De e para Portugal, nos idiomas: Espanhol — Francês — Inglês e Russo. Apartado 77 — 9125 Caniço Q28

emprego

EMPREGADA DOMESTICA

PRECISA-SE que saiba de cozinha e para pernoitar. Tratar R. Lev. dos Barreiros, 64. Q125

SENHORA

Oferece-se para cabeleireira, com alguma prática. Tratar telef. 20113 e/ Romão. E212

RAPARIGA

Precisa-se para trabalhar 2 dias por semana, Terças e Sextas-Feiras. Telefone 24703 das 19h30 às 21h30. E211



10 de Maio de 1985

«Diário de Notícias» — FUNCHAL

7

DESPORTO

C. S. MARÍTIMO, C. F. UNIÃO e C. D. NACIONAL

NOVIDADES PARA O FIM-DE-SEMANA DAS TRÊS EQUIPAS MADEIRENSES

O fim-de-semana futebolístico que se avizinha, apresenta carácter diferenciado para cada uma das equipas madeirenses que militam no Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Sul.

Mas, sem entrar no campo das «antevisões», vejamos o «ponto da situação» em cada «plantel»:

★ C. S. MARÍTIMO

AUSÊNCIA DE QUIM

Os «verde-rubros» deslocam-se ao difícil campo do Odveles, equipa que luta desesperadamente pela manutenção no escalão secundário do futebol português. Aliás, o Marítimo nunca ganhou em Odveles, nos anteriores jogos lá disputados.

Para domingo, Mário Nunes não poderá contar com Quim e Rosário. Quanto ao primeiro, sofreu forte «bolada» no abdómen em recente treino, encontrando-se em repouso, devendo assim continuar até à próxima semana. Quanto ao avançado, dado que viu o cartão vermelho no encontro com o Nacional, deverá ser suspenso pela F.P.F.

De resto, tudo operacional referindo-se que para além dos «dezafeis» habituais, Olavo treina normal-



QUIM — Após muitos anos com o «número um», o descanso forçado.

mente, Pinho Santos encontra-se a recuperar estando tudo a decorrer dentro do tempo previsto pelo médico que o operou (apenas há a questão de numa melhor cicatrização dos «ligamentos cruzados»), e Paulo Anacleto após a operação ao menisco recupera sem problemas.

★ C. F. UNIÃO

HUMBERTO CASTIGADO

Caminhando a «passos largos» para a «légua», os azul-amarelos enfrentam domingo no Estádio dos Barreiros, o Torralta, turma que ainda não se encontra livre de decaída.

Um obstáculo difícil deverá constituir o conjunto algarvio, mas estamos cientes de que os dois pontos ficarão na Madeira.

Dos elementos habitualmente utilizados por Mário Morais, somente o defesa Humberto não poderá em-

Atletismo

J. C. SANTO ANTÓNIO ORGANIZA PROVA PARA INFANTIS

A J. C. S. A. vai levar a efeito na tarde do próximo sábado uma prova de atletismo destinada a infantis, com idades entre os 9 e os 12 anos. O percurso desta competição é o seguinte: Partida junto à Igreja de Santo António, Ribeiro, Ladeira, Caminho de J. Dias, Caminho do Santo Antó-

nio, com chegada ao local da partida. As inscrições serão efectuadas no local da prova entre as 14 e as 14h30. Serão distribuídos prémios aos dez primeiros classificados, bem como às melhores equipas concorrentes.

UNIÃO — TORRALTA

(35 Pontos) (27 Pontos)

ESTÁDIO DOS BARREIROS

DOMINGO 16.00 HORAS

O JOGO DECISIVO para a «LIGUILLA»

PARA OS SOCIOS OBRIGATORIA QUOTA N.º 5

A SEDE ESTÁ ABERTA SABADO ATÉ AS 13 HORAS

APOIE A NOSSA EQUIPA HABILITANDO-SE A PRÉMIOS SEMANAIS NA

«A BICHARADA»

Prémios no valor de 112 MIL CONTOS

ADQUIRA O SEU «PALPITE» NA SEDE DO CLUBE OU NO CENTRO COMERCIAL DO INFANTE

prestar o seu contributo à equipa pois ao ver o «cartão-amarelo» pela quarta vez na pretérita jornada (na Cova da Piedade) ficou automaticamente suspenso por dois jogos.



HUMBERTO — Castigo federativo impede-o de alinhar domingo.

★ C. D. NACIONAL

TRÊS DÚVIDAS

Ao receber amanhã nos «Barreiros» o Montijo, o C. D. Nacional terá de fazer tudo para conseguir a vitória a fim de manter-se na luta pela permanência na II Divisão.

Naturalmente que para isso terá de contar com o imprescindível apoio da sua massa-associativa, bem como com a colaboração de todos os seus futebolistas profissionais. É que o adversário não constitui «opera doce», bastando referir que ocupa o quinto lugar na tabela classificativa da «Zona Sul».

Mas para amanhã, Rui Mânção ainda não sabe se poderá contar com Ricardo Aguiar (castigado pela F.P.F. com um ou dois jogos?), enquanto Fernando Rodrigues, Rogério e Pedrosos hoje farão um teste com vista a aquilatar das suas potencialidades físicas, capazes ou não de darem o seu contributo à equipa «salvi-negra», amanhã.



DÚVIDAS—Fernando e Rogério em dúvida para amanhã

CLUBE DESPORTIVO NACIONAL COMUNICADO

Agradecemos aos nossos associados e simpatizantes que continuem a registar os seus boletins do TOTOBOLA e TOTOLOTO na sede do nosso Clube.

A DIRECÇÃO

E229



Estádio dos Barreiros

CAMPEONATO NACIONAL

DA II DIVISÃO

27.ª JORNADA

SABADO, 11

AS 16.00 HORAS

NACIONAL — MONTIJO

NACIONALISTA!

Vai ao Estádio apoiar a tua equipa.

NACIONALISTA!

Ajuda o teu clube, frequenta a sala do Bingo que funciona junto ao Casino da Madeira.

NOTA: A Secretaria encontra-se aberta no sábado das 10 às 12.30 horas, para cobrança de quotas.

E228

ROSÁRIO, SIMÕES, PINTO DA ROCHA...

ESTRELA DA AMADORA «ATACA» NA MADEIRA

O Estrela da Amadora que esta temporada poucas hipóteses terá de chegar ao primeiro escalão do futebol português (só se for pela ligula... lugar pertença do C. F. União!), voltará a apostar forte na próxima época.

Já com o seu campo arrelojado, os «amadores» prepararam um «plantel» de luxo com vista a garantirem o acesso à I Divisão, porventura numa imitação do que o Marítimo fez esta temporada (atenção, no entanto, aos acidentes de percurso...).

Mas, talvez com esse pensamento, os dirigentes do Estrela lançaram a «rede das contratações» para a Madeira, e parece que levam «bons peixes».

De acordo com notícia anteriormente dada por «DN», vários jogadores que actuam em equipas madeirenses estão a um passo de ingressarem no clube da nobre cidade do distrito de Lisboa.

Agora, podemos confirmar como (quase) certas as hipóteses de Simão Rosário, Vítor Madeira (ex-Albino) e Amador, Ido de Marítimo, enquanto da parte do União, Pinto da Rocha deverá ser comandado por António Maciel (dois anos no «Estrela») na futura época.

Mas será que a «rede» lançada da Amadora ainda levará mais «peixe madeirense»?

Automobilismo

RALI SANTACRUZENSE LISTA DE CONCORRENTES COM... 16 PILOTOS, SOMENTE!

Conforme consta do programa do Rali Santacruzense, a lista dos concorrentes inscritos foi divulgada nesta data pela organização. Dezanove pilotos estão inscritos, dos quais deverão alinhar quatorze!

Infelizmente há pilotos que possuem carros de competição e que não alinham nos ralis. Que querem? Dizer mal das organizações, etc., etc. Assim vai mal, e não entendamos quem quer que veja a organização prosa.

Da lista de inscritos e acrescentando ao que em anteriores edições já salientamos, realça-se as presenças de Abel Spínola, num Golf GTI e do ex-piloto Ricardo Teixeira ao volante dum Starlet 1.3.

CONCORRENTES INSCRITOS

1 — Paulo Oliveira / Ricardo Caldeira ...	Opel Manta GT/E ...	A 6 (Team SG Light)
2 — Emanuel Pereira / J. Camacho ...	RS 2000 ...	B 9
3 — Marco Abreu / Rui Silva ...	Escort 2000 ...	B 9 (Team SG Cigarettes)
4 — Vasco Silva / Rui Rodrigues ...	Escort 2000 ...	B 9
5 — Alberto Nunes / Luis Andrade ...	Vies Trophy ...	B 9
6 — Jorge Trindade / J. Trindade ...	Starlet 1.3 ...	A 5
7 — Luis Fernandes / Miguel Aguiar ...	Renault TS ...	A 5
8 — Ricardo Teixeira / L. Gonçalves ...	Starlet 1.3 ...	A 5
9 — Egídio Andrade / G. Correia ...	Daihatsu GTX ...	A 3
10 — Mendes Gomes / F. Neves ...	Ascona 2000 ...	A 6
11 — Abel Spínola / L. Miguel ...	Golf GTI ...	N 2
12 — Lúcio Araújo / G. Pereira ...	Vies GT ...	N 2
13 — Luis Marote / J. Canha ...	Escort 2000 ...	B 9
14 — Rui Fernandes / N. N. ...	Manta 2000 ...	A 6
15 — João Ferreira / N. N. ...	1275 GT ...	A 5
16 — J. J. Barros / F. Cruz ...	Escort 2000 ...	B 9

A CAMACHA E O DESPORTO CAMPEONATO DE DAMAS/85

No último fim de semana realizou-se a penúltima jornada deste torneio em futebol de salão.

Resultado:

Bordéus, 4 — Turim, 5
Magriços, 5 — Boavista, 9
Intervolta, 1 — Dinamo/84, 14

No próximo domingo, terá lugar a última jornada, a partir das 19 horas. Na classificação geral, o Turim, Dinamo/84 e Intervolta comandam todas com 15 pontos.

TORNEIO INFANTIL INFANTIL FUTEBOL/5

Também no próximo domingo continua este Torneio, que já tem disputadas 3 jornadas. Os jogos iniciam-se às 16 h:

Flamengo — H. B/84

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4

A Secção Desportiva da Casa do Povo desta localidade, continua a realizar várias provas e torneios desportivos contribuindo assim não só para o desenvolvimento físico e social dos jovens como também para uma ocupação sã dos tempos livres.

Assim, terminou recentemente o Campeonato da Camacha de Damas/85, que teve a seguinte classificação final:

1.º — Paulo Nóbrega

2.º — Dinis Nóbrega

3.º — Adolfo Freitas

4.º — Cristóvão Nóbrega

5.º — Luis Miguel

Intervolta — Estoril

Cineca Furada — AZ/84 4



PORTUGAL ABANDONA A EFTA PAPA NA HOLANDA

PARA INGRESSAR NA CEE — «VIAGEM AO INFERNO»

Portugal participou, ontem, pela última vez, numa reunião das estruturas da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre), de que foi membro fundador em 1960, conjuntamente com outros seis países da Europa Ocidental.

Em 4 de Janeiro de 1960, a Áustria, Dinamarca, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça, assinaram a Convenção de Estocolmo, criando a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), que visava constituir uma grande zona de comércio livre, abrangendo toda a Europa Ocidental, incluindo, os seis Estados membros das Comunidades Europeias (França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo).

As negociações realizaram-se no âmbito da Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE), em 1957 e só após o insucesso destas, os sete países decidiram insi-

tuir a EFTA.

Mais que interesses económicos, terão sido contudo as divergências políticas que fizeram com que o Reino Unido, que liderou todo o processo, decidisse avançar para a criação da EFTA, face à recusa sistemática da França e, particularmente do General De Gaulle, em admitir o ingresso dos britânicos na CEE.

A Convenção de Estocolmo criou um quadro para o estabelecimento de uma zona de comércio livre de produtos industriais, estabelecendo para esse efeito a calendarização das negociações visando a redução progressiva de direitos aduaneiros até à sua eliminação entre os sete Estados fundadores, e a sua aplicação equitativa e evitar disparidades sensíveis nas condições de abastecimento em matérias primas.

Em 1962, os sete países da EFTA exportaram 105,3 mil milhões de dólares, tendo importado 115,2 mil milhões de dólares.

O principal parceiro comercial é a CEE, que naquele ano absorveu 30,5 por cento das exportações da EFTA, fornecendo 52,5 por cento das suas importações.

Como clientes, seguem-se a Europa Oriental (1,1 por cento do total), Estados Unidos (5,4 por cento) e Japão (1,4 por cento), enquanto como fornecedores aparecem, depois da CEE, a Europa Oriental (8,1 por cento), EUA (7,3 por cento) e Japão (3,9 por cento).

O resto do mundo fornece 15 por cento das necessidades da EFTA e adquire 21,3 por cento das suas exportações.

Em 1980, a população residente nos sete países membros da EFTA ultrapassava os 40 milhões de pessoas.

Com o abandono de Portugal, que se concretizará no final do ano, após ter sido membro fundador e permanecido na organização 25 anos, a Associação Europeia de Comércio Livre fica reduzida a apenas seis países (Áustria, Noruega, Suécia, Suíça, Finlândia e Islândia).

(ANOP)

Em 1982, os sete países da EFTA exportaram 105,3 mil milhões de dólares, tendo importado 115,2 mil milhões de dólares.

O principal parceiro comercial é a CEE, que naquele ano absorveu 30,5 por cento das exportações da EFTA, fornecendo 52,5 por cento das suas importações.

Como clientes, seguem-se a Europa Oriental (1,1 por cento do total), Estados Unidos (5,4 por cento) e Japão (1,4 por cento), enquanto como fornecedores aparecem, depois da CEE, a Europa Oriental (8,1 por cento), EUA (7,3 por cento) e Japão (3,9 por cento).

O resto do mundo fornece 15 por cento das necessidades da EFTA e adquire 21,3 por cento das suas exportações.

Em 1980, a população residente nos sete países membros da EFTA ultrapassava os 40 milhões de pessoas.

Com o abandono de Portugal, que se concretizará no final do ano, após ter sido membro fundador e permanecido na organização 25 anos, a Associação Europeia de Comércio Livre fica reduzida a apenas seis países (Áustria, Noruega, Suécia, Suíça, Finlândia e Islândia).

(ANOP)

Em 1982, os sete países da EFTA exportaram 105,3 mil milhões de dólares, tendo importado 115,2 mil milhões de dólares.

O principal parceiro comercial é a CEE, que naquele ano absorveu 30,5 por cento das exportações da EFTA, fornecendo 52,5 por cento das suas importações.

Como clientes, seguem-se a Europa Oriental (1,1 por cento do total), Estados Unidos (5,4 por cento) e Japão (1,4 por cento), enquanto como fornecedores aparecem, depois da CEE, a Europa Oriental (8,1 por cento), EUA (7,3 por cento) e Japão (3,9 por cento).

O resto do mundo fornece 15 por cento das necessidades da EFTA e adquire 21,3 por cento das suas exportações.

Em 1980, a população residente nos sete países membros da EFTA ultrapassava os 40 milhões de pessoas.

Com o abandono de Portugal, que se concretizará no final do ano, após ter sido membro fundador e permanecido na organização 25 anos, a Associação Europeia de Comércio Livre fica reduzida a apenas seis países (Áustria, Noruega, Suécia, Suíça, Finlândia e Islândia).

(ANOP)

Em 1982, os sete países da EFTA exportaram 105,3 mil milhões de dólares, tendo importado 115,2 mil milhões de dólares.

O principal parceiro comercial é a CEE, que naquele ano absorveu 30,5 por cento das exportações da EFTA, fornecendo 52,5 por cento das suas importações.

Como clientes, seguem-se a Europa Oriental (1,1 por cento do total), Estados Unidos (5,4 por cento) e Japão (1,4 por cento), enquanto como fornecedores aparecem, depois da CEE, a Europa Oriental (8,1 por cento), EUA (7,3 por cento) e Japão (3,9 por cento).

O resto do mundo fornece 15 por cento das necessidades da EFTA e adquire 21,3 por cento das suas exportações.

Em 1980, a população residente nos sete países membros da EFTA ultrapassava os 40 milhões de pessoas.

Com o abandono de Portugal, que se concretizará no final do ano, após ter sido membro fundador e permanecido na organização 25 anos, a Associação Europeia de Comércio Livre fica reduzida a apenas seis países (Áustria, Noruega, Suécia, Suíça, Finlândia e Islândia).

(ANOP)

Em 1982, os sete países da EFTA exportaram 105,3 mil milhões de dólares, tendo importado 115,2 mil milhões de dólares.

O principal parceiro comercial é a CEE, que naquele ano absorveu 30,5 por cento das exportações da EFTA, fornecendo 52,5 por cento das suas importações.

Como clientes, seguem-se a Europa Oriental (1,1 por cento do total), Estados Unidos (5,4 por cento) e Japão (1,4 por cento), enquanto como fornecedores aparecem, depois da CEE, a Europa Oriental (8,1 por cento), EUA (7,3 por cento) e Japão (3,9 por cento).

O resto do mundo fornece 15 por cento das necessidades da EFTA e adquire 21,3 por cento das suas exportações.

Em 1980, a população residente nos sete países membros da EFTA ultrapassava os 40 milhões de pessoas.

Com o abandono de Portugal, que se concretizará no final do ano, após ter sido membro fundador e permanecido na organização 25 anos, a Associação Europeia de Comércio Livre fica reduzida a apenas seis países (Áustria, Noruega, Suécia, Suíça, Finlândia e Islândia).

(ANOP)

O Papa João Paulo II vai iniciar sábado uma das suas visitas mais difíceis quando chegar à Holanda para enfrentar uma igreja católica rebelde e dividida e uma hostilidade aberta em partes da comunidade.

Caracterizada como a «viagem ao inferno» por um semanário italiano, a visita de quatro dias à Holanda, a ser seguida pelas visitas ao Luxemburgo e Bélgica, vão levar o Papa às províncias mais liberais da igreja.

As sondagens mostram que a grande maioria dos católicos holandeses se opõe à linha oficial do Vaticano em importantes questões-chaves, enquanto a própria igreja vive um clima de instabilidade de uma série de bispos conservadores, a última apenas em Fevereiro.

Em Roma, fontes do Vaticano afirmam que a visita, a 26, de João Paulo II no seu pontificado de seis anos e meio, será uma das mais árduas devido ao estado da igreja holandesa. Embora haja quem considere que se tratam de desvios temporários, afirma-se que se está no limiar de heresia.

Fontes afirmam ser improvável que o Papa ataque as questões da contracepção, aborto, celibato dos padres e infidelidade papal que estiveram no centro das disputas aqui.

«LINGUAGEM PRÓPRIA PARA UNIR AS PESSOAS»

Em vez disso, irá sublinhar a doutrina tradicional nestas questões «mas encontrará sempre a linguagem própria para unir as pessoas», disse uma fonte.

Os católicos holandeses não estão muito seguros disso. Teólogos liberais criticam em particular o enfase do Papa na questão da autoridade e sustentam que as suas convicções firmes significam que ele não se assusta com essas disputas.

«A visita do Papa João Paulo ao nosso país contribuirá em primeiro lugar para aumentar a polarização da igreja católica na Holanda» sublinhou o ano passado o primaz da Holanda Adrianus Simonis.

Mas a visita será positiva a longo prazo devido ao carisma especial do Papa para falar com as pessoas, disse Simonis um controverso conservador nomeado por João Paulo II.

Os problemas na igreja holandesa aumentaram rapidamente desde o Conselho do Vaticano de 1962-65, cujas reformas foram encorajadas pelos bispos holandeses entre os quais se conta o actual primaz, cardeal Bernard Alfrink, como ponto de partida para maiores mudanças, incluindo uma maior democracia.

Em 1968, um conselho pastoral de destacados homens da igreja criticaram uma encíclica papal sobre controlo dos nascimentos, afirmando que os seus argumentos eram pouco convincentes. Um ano depois, o conselho sugeriu que os padres deviam ser autorizados a contrair matrimónio.

SINODO ESPECIAL DOS BISPOS HOLANDESES

Alguns elementos do clero sugeriram a admissão de mulheres como padres.

Em 1979, o Vaticano expressou claramente a sua desaprovção ao nomear Simonis como Bispo de Roterdão e mais tarde, o arqui-conservador Johannes Gijzen como bispo de Roermond. Nenhum deles tinha sido reconhecido pela igreja local. Em 1975, Alfrink resignou para ser substituído por um cardeal moderado, Jo Willebrands.

O actual Papa convocou um sínodo especial dos então sete bispos holandeses em Roma em 1980. Os progressistas foram pressionados e o bispo Jan Bluyssen regressou como um homem derrotado segundo o seu porta-voz para a imprensa.

O Papa desde então nomeou outros conservadores como bispos, acção encorajada por muitos católicos como uma tentativa para impor ortodoxia mas que, segundo pensam, aumentou a polarização entre o clero e os laicos.

Todas as nomeações geraram grandes discussões. Quando Simonis foi nomeado para suceder ao reformado Willebrands em 1983, o próprio Willebrands disse ter dúvidas sobre a decisão.

Depois de Johannes Ter Schure ter sido nomeado bispo de Den Bosch em Fevereiro, os reitores de todas as paróquias da diocese depuseram unanimemente a decisão numa carta enviada ao Papa. Os manifestantes cercaram a catedral quando da sua instalação.

PREPARATIVOS PARA A VIAGEM CAUSARAM PROFUNDAS DISCUSSÕES

Fontes do Vaticano, contudo, defendem a política de nomeações afirmando que ela não é diferente na Holanda da seguida para as outras nações.

Até os preparativos para a visita causaram profundas discussões. Simonis ordenou que só os grupos católicos leais teriam oportunidade de se reunir com o Papa. Como resultado disso, alguns progressistas planeavam uma grande manifestação na Haia antes da visita para vincar os seus pontos de vista.

A decisão de Simonis pode contribuir para obscuras divisões durante a visita. Muitos dos encontros do Papa nas diferentes cidades são de uma importância menor e ele não se desloca a grandes cidades, especialmente Roterdão e Amsterdão, por razões de segurança.

Subsistem, contudo, poucas dúvidas, sobre as opiniões dos católicos holandeses que oficialmente constituem cerca de 40 por cento da população holandesa (14 milhões), embora muitos sejam não-praticantes.

Uma sondagem realizada em Março, mostrava que apenas 3 por cento dos católicos se achavam felizes com a visita e 24 por cento contra ela, revelando-se os restantes indiferentes ou prontos para aceitá-la sem hesitação.

Sobre a política seguida, 88 por cento afirmam que não aceitam as directrizes do Vaticano sobre controlo de nascimentos, 80 por cento discordam em relação ao celibato e 67 por cento em relação ao aborto.

SUCCESSO INCONTESTÁVEL DE MARK BRAILEY NO ZIG-ZAG DUAS TORRES

VENHA OUVIR E AO SEU PIANO DAS 20.30 AS 21.30 H.

SALA

Arrenda-se por 37.500.000 uma ampla sala podendo servir para ESCRITÓRIOS, MINISTÉRIOS AULAS, GABINETE DE CONTABILIDADE, etc. Situada na RUA DR. FERNAO DE ORNELAS N.º 47-2.º. Tratar pelo TELEF.: 21415.

VENDE-SE LOJAS/ARMAZÉM

Em fase de acabamento, com acesso rápido, 2 lojas com 110m2 cada; 1 armazém com 500m2. Trata-se telef. 21278.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

SÓ ATÉ DIA 15 DE MAIO

30% DESCONTO

POR MOTIVO DE OBRAS

LINHA JOVEM, HOMEM E SENHORA

TODA A MERCADORIA PARA SALDAR INCLUINDO A COLEÇÃO DE VERÃO

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE DE VESTIR BOM E BARATO

NA LEADERMODAS

LOJA 23 CENTRO COMERCIAL DA SÉ

LOTARIA NACIONAL

O primeiro prémio da Lotaria de ontem de cinquenta e quatro mil contos saiu ao número 75717.

Os segundo e terceiro prémios de doze mil e seis mil contos couberam aos números 55419 e 79928, respectivamente.

TODOS OS TRES PREMIOS GRANDES no valor de 72.000 CONTOS foram vendidos, em 9-5-85, aos balcões da Casa da Sorte

1.º PRÉMIO — 75.717 — 54.000 CONTOS

2.º — 55.419 — 12.000 »

3.º — 79.928 — 6.000 »

ENTURMA — EMPRESA MADEIRENSE DE TURISMO, S.A.R.L.

Estrada Monumental, 187 Funchal

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral da ENTURMA — Empresa Madeirense de Turismo, S.A.R.L., com sede à Estrada Monumental, 187, da Cidade do Funchal para reunir no dia 27 de Maio de 1985, pelas 20h30m, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

a) Preenchimento dos lugares de ROC efectivo e suplente no Conselho Fiscal até 31 de Dezembro de 1985, termo do mandato dos demais Corpos Gerentes.

b) Discutir e apreciar vários assuntos de interesse para a vida da sociedade.

De harmonia com o pacto social, não estando presentes e esta reunião 50% do capital social, a mesma ficará adida para o dia 7 de Junho de 1985, pela mesma hora e no mesmo local.

Funchal, 9 de Maio de 1985.

O Presidente da Assembleia Geral, (Alcino Cabral Barreto)

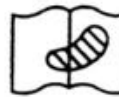
CHUVA NA AREIA

EPISÓDIO 78 O FIM DO VERÃO

O Verão está mesmo a chegar ao fim e o comércio de Vila Nova da Gaia já indica que o abastecimento dos veranistas. Na sua opinião, agora meio cheia, Nunes medita sobre o futuro de Guida e, na cozinha, à hora do café, ele e a mulher conversam sobre o assunto. Enquanto o primeiro está disposto a todos os sacrifícios necessários para poder mandar a filha estudar para Lisboa, como, por exemplo, deixar de fazer obras na pensão, Augustus não concorda e diz-lhe que a pensão é tudo o que tem. O que ambos desconhecem é que Guida ouviu a conversa e ficou surpreendida ao vê-la entrar na cozinha com os olhos molhados de lágrimas. Depois de dizer aos pais que não precisam de se sacrificar porque ela já não quer ir para Lisboa, sai de casa, perante o desespero de Nunes. Em casa dos Fontes, Inês encontra-se ainda profundamente abalada com a revelação de Herculano e sente uma inexplicável revolta contra o pai, não conseguindo encará-lo naturalmente. Este, ao aperceber-se do estranho comportamento da filha, comenta o facto com a mulher que não atribui ao caso grande importância. O casal conversa sobre a oferta que os alemães fizeram sobre a fábrica velha. A certa altura, António Fontes refere-se a Herculano de Carvalho, que Inês lhe apresentara na véspera, manifestando uma certa estranheza por o rapaz se parecer com alguém que ele não se consegue lembrar quem é. No posto da Guarda, o tenente Ferreira conversa com o sargento Lima sobre os recentes acontecimentos e toma a decisão de mandar os seus homens à praça buscar o Malaquias e a Engrácia, enquanto ele vai até à loja. Al, dirige-se ao grupo de pescadores, com quem troca um breve diálogo, aparentemente inocentes, mas que deixa os homens apreensivos. De seguida, entra no escritório de Mimoso, e a conversa que trava com Judite leva-o a reunir mais algumas informações que o conduzem cada vez mais ao nome de Manganão como o possível culpado. De regresso ao posto, recebe a notícia de que Malaquias se encontra gravemente doente. A notícia, Guida reúne-se na exploração com os amigos, mas o ambiente, ao contrário do habitual, é de uma certa melancolia, devido à partida que se aproxima. O desespero de Guida é cada vez maior. Longe dali, na taberna do Leopoldo, os homens falam da ida do tenente Ferreira à loja, e Peralta e Toim Matelot tentam sossegarlos. De repente, entram na taberna o sargento Lima e dois praças da Guarda que vêm buscar Engrácia. A mulher de Leopoldo sai a caminho do posto, deixando atrás de si os homens em silêncio e mais preocupados que nunca.

PÁGINA MANCHADA

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA



10 de Maio de 1985

«Diário de Notícias» — FUNCHAL

9

RONALD REAGAN EM PORTUGAL

(Continuação da 4.ª página)
nos convênios de que os Estados Unidos assim pensam não vão faltar com a sua solidariedade», sublinhou o chefe do Governo português.

Soares salientou que Ronald Reagan é o primeiro presidente dos Estados Unidos a visitar oficialmente Portugal acrescentando que o facto «prova bem o isolamento a que a ditadura condenou a Paiz».

O primeiro-ministro português saudou o Governo americano que pelo apoio permanente à luta contra o «atraso económico e tecnológico» e aliado à importância da N.A.T.O. na segurança da Europa.

Referindo-se às conversações sobre desarmamento a decorrer em Genebra entre os Estados Unidos e a União Soviética, Soares congratulou-se pelo restabelecimento do diálogo Leste-Oeste e auspiciou que as referidas conversações tenham resultados positivos.

O primeiro-ministro português, que brindou pela solidariedade dos Estados Unidos, pelo reforço da amizade luso-americana e por um mundo mais pacífico, em liberdade e justiça, manifestou-se solidário com a luta pela independência económica e política dos povos da África Austral e América Central.

ASSEMBLEIA REGIONAL

(Continuação da 1.ª página)
mais pobre a Universidade, a Democracia e Portugal, pelo que, interpretando o sentimento de todos os madeirenses, o Grupo Parlamentar do PS na Assembleia Regional da Madeira propõe que esta aprove um voto de pesar.

Após a votação, Mário Aguiar considerou que o seu voto favorável, visou «recordar o homem, o deputado e o cidadão», enquanto Ricardo Vieira, do CDS, acentuou que se tratava de um político de coragem e de trabalho. O Centro Democrático Social exprime o seu pesar pela morte de um homem que deixa saudades, também em termos políticos.

Para Martins Júnior «Mota Pinto não morreu. Não cremos que alguém aproveite considerá-lo morto. Para nós, ele está vivo. Porque não morre o homem, enquanto viva permanecer a sua obra».

Saudamo-lo, vivo na sua obra, pela verticalidade que soube erguer. Evocamo-lo, vivo no seu gesto de isenção intra-partidária, quando soube estoicamente reconduzir-se à dignidade do seu silêncio em vez de impor a ferros um projecto que a todos pertencia. Porque mesmo as ditaduras, hoje são vida, amanhã são morte».

Por parte do PSD, Cristóvão Aguiar começou por acentuar que os seus poderes, no seu Ano Internacional, os democratas, aqueles que defendem in-

transigentemente a sociedade, os governantes, têm obrigação de prosseguir o trabalho começado por Mota Pinto.

Defendeu mais os princípios do seu objectivo, e por isso, consciente da sua posição, sobre estar nos momentos próprios, ao serviço da causa pública e ao serviço dos portugueses.

Foi um defensor acérrimo do ideal autonomista, dos madeirenses e porto-santenses. Em 1973, num comício organizado nesta cidade, foi agredido verbal e fisicamente por forças, que ao tempo, queriam impor um modelo de sociedade, que Mota Pinto não compreendia e como ele, os madeirenses.

Nas suas passagens pelo Governo da Nação, como primeiro-ministro, sempre defendeu que a autonomia não podia ser condicionada pela via financeira. Por isso, sempre defendeu o governo da Madeira, na luta pela igualdade de oportunidades na mesa do orçamento da República Portuguesa.

Anteriormente, Emanuel Jardim Fernandes disse que «foi com profundo pesar que soube da morte de Mota Pinto e queremos recordar o cidadão e o professor ilustre que foi, deixando uma obra que a juventude há-de seguir».

Seguiu-se uma interrupção de dez minutos, onde viria a ser decidida a suspensão dos trabalhos.

António Câmara Vieira, sua mulher Maria Zita dos Santos Vieira, filhos e netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parenta, residente que foi no Bairro do Livramento, Rua 6, freguesia do Imaculado Coração de Maria, o que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 16 horas na referida capela.

Funchal, 10 de Maio de 1985

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 19 horas, na Igreja do Espírito Santo, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 10 de Maio de 1985.

Soares sublinhou que o Governo português vem apoiando o esforço de diálogo na África Austral, simbolizando o acordo de N'komati e o trabalho do Grupo de Condição na África Central.

Encontro com Lucas Pires

O presidente Reagan recebeu ontem em audiência no Palácio de Queluz o presidente do CDS, Lucas Pires, com quem manteve uma troca de impressões na presença de funcionários norte-americanos.

O encontro decorreu numa sala do piso térreo do Palácio, estando presentes o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, o embaixador dos EUA, em Lisboa, Allan Holmes, e vários outros elementos da comitiva do presidente Reagan.

AcompANHOU Lucas Pires neste encontro o dirigente centrista Gomes de Pinho.

O presidente Reagan e Lucas Pires trocaram presentes entre si nesta ocasião.

Reagan reuniu-se com o líder centrista logo após a sua chegada ao Palácio da Vila de Sintra, onde antes teve lugar o banquete oferecido pelo primeiro-ministro Mário Soares.

O secretário norte-americano de Estado referiu-se à iniciativa da defesa estratégica do presidente Reagan (SDI), conhecida como «guerra das estrelas», como um projecto de investigação que, como tal, não colide com qualquer acordo de redução ou controlo de armamentos já firmados.

«A SDI é um projecto de investigação promissor e potencialmente operacional», declarou.

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

João Moura oferece sela de cavalo

O cavaleiro taurómaco João Moura ofereceu uma sela de cavalo ao presidente norte-americano Ronald Reagan, que tem gravadas as iniciais «R» nos estribos, sobre o nome «NP».

João Moura, que nutre admiração por Mário Soares, pediu ao primeiro-ministro para que lhe servisse de intermediário na oferta, o que ele aceitou.

Sabedor da prisão de Reagan pelos cavalos, João Moura pretende que ele utilize a sua nova sela no rancho que o presidente dos Estados Unidos possui na Califórnia.

George Shultz em conferência de imprensa

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, afirmou ontem que a visita do presidente Ronald Reagan à Europa foi importante no seu «sentido» mais profundo, salientando a sua «capacidade para tratar de questões relacionadas».

Para Shultz, que falava em Lisboa numa conferência de imprensa, a «controvérsia acerca do cenário alemão federal» de Rittberg «aprovou a importância» e a «dificuldade de enfrentar o passado e não o esquecer, mantendo que o processo de reconciliação é contínuo».

O secretário norte-americano de Estado referiu-se à iniciativa da defesa estratégica do presidente Reagan (SDI), conhecida como «guerra das estrelas», como um projecto de investigação que, como tal, não colide com qualquer acordo de redução ou controlo de armamentos já firmados.

«A SDI é um projecto de investigação promissor e potencialmente operacional», declarou.

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Numa conferência de imprensa dominada pelos jornalistas norte-americanos e pelas questões de âmbito internacional, Shultz começou a mensagem da líder soviética Mikhail Gorbachov enviada ao seu homólogo norte-americano como conteúdo «afirmações duras».

Para o responsável da Administração de Washington, «as afirmações de Gorbachov são críticas e como tal rejeitamos-las».

George Shultz considera o «realismo, a força e a solidariedade» como as bases para um diálogo renovado (com a União Soviética) e que os Estados Unidos deverão «manter a capacidade de defender os seus interesses».

«Ainda esta jornada a classificação está assim ordenada: 1.º - União: 28-13 12 2.º - Barreirense: 17-9 12 3.º - Marítimo: 18-11 11 4.º - S. Vicente: 16-10 8 5.º - Nacional: 15-18 7 6.º - A.D. Machico: 11-19 7 7.º - Santacruz: 10-14 6 8.º - C. de Lobos: 1-18 2

Realizaram-se ontem dois encontros da 3.ª jornada da Taça Super Zonas, prova que é liderada pelo União e Barreirense, ambos com dois pontos.

O Marítimo venceu a A.D. de Machico pela marca de 4-2, em encontro disputado no C. da Imaculada Conceição, em S. António.

No Campo da Escola Secundária Jaime Moniz derrotaram-se Nacional e S. Vicente, os «pretos-brancos» que utilizaram a sua equipa de juniores, foram derrotados pela marca de 4-11.

Para Shultz, que falava em Lisboa numa conferência de imprensa, a «controvérsia acerca do cenário alemão federal» de Rittberg «aprovou a importância» e a «dificuldade de enfrentar o passado e não o esquecer, mantendo que o processo de reconciliação é contínuo».

O secretário norte-americano de Estado referiu-se à iniciativa da defesa estratégica do presidente Reagan (SDI), conhecida como «guerra das estrelas», como um projecto de investigação que, como tal, não colide com qualquer acordo de redução ou controlo de armamentos já firmados.

«A SDI é um projecto de investigação promissor e potencialmente operacional», declarou.

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

«Contudo», referiu-se, «os Estados Unidos tentam ajudar no que podemos, para a paz».

Fonte oficial da Administração Reagan afirmou aos jornalistas que Portugal poderá aprofundar a sua participação no projecto, nomeadamente na área da investigação.

Shultz fez poucos comentários acerca das conversações travadas com as autoridades portuguesas e em relação à questão de Timor, afirmou que o assunto foi abordado mas não foi aprofundado.

No ano de 1984

DIMINUIU O DÉFICE

da balança de transacções correntes

O défice da balança de transacções correntes foi em 1984 cerca de três vezes inferior em dólares ao ano de 1983, revelam os últimos dados do Banco de Portugal, ontem divulgados.

De acordo com os valores oficiais provisórios de 1984, o saldo negativo situou-se nos 97,3 milhões de contos, contra 239 milhões de contos em 1983, (2,151 mil milhões de dólares).

Em escudos, a balança de transacções correntes registou em 1984 um défice de 70,5 milhões de contos, valor que é inferior em cerca de 60 por cento ao ano de 1983, que foi de 165,2 milhões de contos.

Para a melhoria do défice das transacções correntes relativamente a 1983, contribuiu principalmente a redução em 1,044 mil milhões de dólares do saldo de mercadorias, o qual se situou em 1984 nos 2,031 mil milhões de dólares.

O valor das importações de mercadorias foi em 1984 de aproximadamente 7,2 mil milhões de dólares (contra 7,5 mil milhões em 1983) e o das exportações atingiu os 5,2 mil milhões de dólares (contra 4,5 mil milhões no ano anterior).

Em escudos, o saldo negativo da balança de mercadorias passou de 328 milhões de contos em 1983 para 263 milhões em 1984, o que equivale a uma diminuição de cerca de 12 por cento.

Por seu turno, o saldo negativo da balança de serviços e rendimentos foi inferior no de 1983 em dólares, mas superior em escudos.

Contabilizado nas divisas norte-americanas, o défice da balança de serviços foi de 687 milhões de dólares em 1984.

Em declarações aos órgãos de comunicação espanhóis, o ministro do Interior desmentiu a notícia publicada na imprensa francesa segundo a qual os activistas do G. A. L. (Grupos Antiterroristas de Libertação) mantinham estreitos contactos com a Polícia espanhola.

Os G. A. L. são um grupo terrorista que actua no Sul da França e que ainda sobrestimam os refugiados da ETA, normalmente respondem com um atentado a todos os atentados dos terroristas bascos.

A ausência de informação sobre este grupo, de que alguns membros foram detidos em França e são de nacionalidade francesa, aumentou as especulações. No País Basco espanhol os políticos acusam mais ou menos directamente as autoridades policiais espanholas de terem relação directa com estes comandos perfeitamente treinados.

Estas especulações têm sido sistematicamente desmentidas pelo Ministério do Interior. — (NFP)

Em declarações aos órgãos de comunicação espanhóis, o ministro do Interior desmentiu a notícia publicada na imprensa francesa segundo a qual os activistas do G. A. L. (Grupos Antiterroristas de Libertação) mantinham estreitos contactos com a Polícia espanhola.

Os G. A. L. são um grupo terrorista que actua no Sul da França e que ainda sobrestimam os refugiados da ETA, normalmente respondem com um atentado a todos os atentados dos terroristas bascos.

A ausência de informação sobre este grupo, de que alguns membros foram detidos em França e são de nacionalidade francesa, aumentou as especulações. No País Basco espanhol os políticos acusam mais ou menos directamente as autoridades policiais espanholas de terem relação directa com estes comandos perfeitamente treinados.

Estas especulações têm sido sistematicamente desmentidas pelo Ministério do Interior. — (NFP)

Em declarações aos órgãos de comunicação espanhóis, o ministro do Interior desmentiu a notícia publicada na imprensa francesa segundo a qual os activistas do G. A. L. (Grupos Antiterroristas de Libertação) mantinham estreitos contactos com a Polícia espanhola.

Os G. A. L. são um grupo terrorista que actua no Sul da França e que ainda sobrestimam os refugiados da ETA, normalmente respondem com um atentado a todos os atentados dos terroristas bascos.

A ausência de informação sobre este grupo, de que alguns membros foram detidos em França e são de nacionalidade francesa, aumentou as especulações. No País Basco espanhol os políticos acusam mais ou menos directamente as autoridades policiais espanholas de terem relação directa com estes comandos perfeitamente treinados.

Estas especulações têm sido sistematicamente desmentidas pelo Ministério do Interior. — (NFP)

Em declarações aos órgãos de comunicação espanhóis, o ministro do Interior desmentiu a notícia publicada na imprensa francesa segundo a qual os activistas do G. A. L. (Grupos Antiterroristas de Libertação) mantinham estreitos contactos com a Polícia espanhola.

Os G. A. L. são um grupo terrorista que actua no Sul da França e que ainda sobrestimam os refugiados da ETA, normalmente respondem com um atentado a todos os atentados dos terroristas bascos.

Em declarações aos órgãos de comunicação espanhóis, o ministro do Interior desmentiu a notícia publicada na imprensa francesa segundo a qual os activistas do G. A. L. (Grupos Antiterroristas de Libertação) mantinham estreitos contactos com a Polícia espanhola.

Os G. A. L. são um grupo terrorista que actua no Sul da França e que ainda sobrestimam os refugiados da ETA, normalmente respondem com um atentado a todos os atentados dos terroristas bascos.

A ausência de informação sobre este grupo, de que alguns membros foram detidos em França e são de nacionalidade francesa, aumentou as especulações. No País Basco espanhol os políticos acusam mais ou menos directamente as autoridades policiais espanholas de terem relação directa com estes comandos perfeitamente treinados.

Estas especulações têm sido sistematicamente desmentidas pelo Ministério do Interior. — (NFP)

Em declarações aos órgãos de comunicação espanhóis, o ministro do Interior desmentiu a notícia publicada na imprensa francesa segundo a qual os activistas do G. A. L. (Grupos Antiterroristas de Libertação) mantinham estreitos contactos com a Polícia espanhola.

Os G. A. L. são um grupo terrorista que actua no Sul da França e que ainda sobrestimam os refugiados da ETA, normalmente respondem com um atentado a todos os atentados dos terroristas bascos.

A ausência de informação sobre este grupo, de que alguns membros foram detidos em França e são de nacionalidade francesa, aumentou as especulações. No País Basco espanhol os políticos acusam mais ou menos directamente as autoridades policiais espanholas de terem relação directa com estes comandos perfeitamente treinados.

Estas especulações têm sido sistematicamente desmentidas pelo Ministério do Interior. — (NFP)

Em declarações aos órgãos de comunicação espanhóis, o ministro do Interior desmentiu a notícia publicada na imprensa francesa segundo a qual os activistas do G. A. L. (Grupos Antiterroristas de Libertação) mantinham estreitos contactos com a Polícia espanhola.

Os G. A. L. são um grupo terrorista que actua no Sul da França e que ainda sobrestimam os refugiados da ETA, normalmente respondem com um atentado a todos os atentados dos terroristas bascos.

A ausência de informação sobre este grupo, de que alguns membros foram detidos em França e são de nacionalidade francesa, aumentou as especulações. No País Basco espanhol os políticos acusam mais ou menos directamente as autoridades policiais espanholas de terem relação directa com estes comandos perfeitamente treinados.

Estas especulações têm sido sistematicamente desmentidas pelo Ministério do Interior. — (NFP)

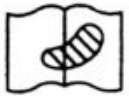
Em declarações aos órgãos de comunicação espanhóis, o ministro do Interior desmentiu a notícia publicada na imprensa francesa segundo a qual os activistas do G. A. L. (Grupos Antiterroristas de Libertação) mantinham estreitos contactos com a Polícia espanhola.

Os G. A. L. são um grupo terrorista que actua no Sul da França e que ainda sobrestimam os refugiados da ETA, normalmente respondem com um atentado a todos os atentados dos terroristas bascos.

A ausência de informação sobre este grupo, de que alguns membros foram detidos em França e são de nacionalidade francesa, aumentou as especulações. No País Basco espanhol os políticos acusam mais ou menos directamente as autoridades policiais espanholas de terem relação directa com estes comandos perfeitamente treinados.

Estas especulações têm sido sistematicamente desmentidas pelo Ministério do Interior. — (NFP)

Em declarações



regional

GR aprovou diploma sobre a criação da Escola de Enfermagem Pós-Básica

O Conselho do Governo resolveu ontem aprovar uma proposta de decreto legislativo regional sobre a criação da dependência da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, da Escola de Enfermagem Pós-Básica da Madeira.

Sob a presidência do dr. Alberto João Jardim, o plenário do Governo Regional tomou, no decorrer dos trabalhos, entre outras, as seguintes resoluções:

O Governo Regional, face ao diploma aprovado recentemente na Assembleia Regional sobre o Estatuto dos Titulares de Cargos Políticos, analisou as diferenças orgânicas e funcionais para o efeito serem necessárias.

As referidas disposições que, face ao que os titulares venham a fazer, e, nalguns casos, deixaram de receber, também nessa rubrica, um aumento real de 17,5 por cento em relação ao vencimento actual e não vão implicar aumentos nas despesas orgânicas, visto que "funcionará o mecanismo legalmente estabelecido de transferência de verbas rubricadas.

O Governo, solidário com a maioria, repudia qualquer intenção oculta de certas forças políticas no sentido de, como no regime anterior, vigorar um Estatuto para os Titulares de Cargos Políticos que apenas permita aos ricos o acesso à carreira política.

O Governo entende que um Estatuto que apenas permita aos ricos um acesso às carreiras políticas, é defendido por aquelas mesmas forças que, no regime anterior, vigorou um Estatuto para os Titulares de Cargos Políticos, que apenas permitia aos ricos o acesso à carreira política.

Mais resolveu enviar cópia do referido relatório a todas as entidades mencionadas no mesmo, e divulgá-lo através dos órgãos de Comunicação Social.

Considerando que é necessário preparar a próxima reunião do Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses, nomeadamente, toda a matéria documental referente à respectiva ordem de trabalhos, Governo para os ditos efeitos, resolveu manter em funcionamento esta Comissão Organizadora.

Criadas na Madeira e nos Açores delegações da Associação dos Municípios

A promoção e defesa do poder local nas regiões autónomas dos Açores e Madeira e o objectivo da criação dos dois arquipélagos de delegações da Associação Nacional dos Municípios, foi ontem revelado em Ponta Delgada.

Um projecto de criação das duas delegações anunciado ontem nas Jornadas Autárquicas Açores/Madeira, que estão a decorrer em Ponta Delgada, aponta para a constituição de um directorio regional, composto por um delegado e dois vogais.

As delegações têm ainda como missão representar e defender os interesses do poder local perante os órgãos de soberania e realizar estudos e projectos sobre assuntos relevantes do poder local aos níveis nacional e regional.

O desenvolvimento de acções de informação dos eleitores locais e de formação e aperfeiçoamento profissional dos funcionários municipais nas duas regiões autónomas e outras das missões das duas delegações.

PRESIDENTE DE MACHICO SALA DAS RECEITAS DOS MUNICÍPIOS

Durante o encontro o presidente da Câmara de Machico,

ESCOLA PREPARATÓRIA GONÇALVES ZARCO REALIZOU CAMPANHA ANTI-ALCOÓLICA É URGENTE CRIAREM-SE MEDIDAS RESTRITIVAS AO CONSUMO DO ALCOOL — afirmou o médico Saturnino Silva

Realizou-se durante esta semana, na Escola Preparatória Gonçalves Zarco, a campanha Anti-Alcoólica.

Desta realização resultaram exposições de trabalhos, sessões de filmes, bem como conferências destinadas a alunos dos cursos nocturnos e aos seus pais.

Ontem, teve lugar na sala de sessões da Escola, uma conferência dedicada aos encarregados de educação dos alunos daquela estabelecimento, na qual participaram o dr. Saturnino Silva e o comandante regional da PSP, major Nuno Homem Costa.

A PROPAGANDA INCITA A BEBER

O médico Saturnino Silva começou por focar as causas do alcoolismo, o qual pode ser, e é considerado por organismos internacionais, mais grave e perigoso do que a droga, exceptuando as derivadas do ópio.

Desta forma, o álcool espalha-se neste país devido à propaganda que nefastamente se faz em certos órgãos de comunicação social, referiu o técnico em causa, acrescentando, contudo, que os meios de comunicação podem contribuir em grande escala para a criação, desde tenra idade, de hábitos de consumo de álcool. Nesta terra, afirmava ainda, está-se a pensar que quanto mais se produz mais se bebe e mais se morre.

Nas consequências desta situação, o dr. Saturnino Silva

NA PONTA DO SOL SEXAGENÁRIA ASSASSINADA PELO PRÓPRIO FILHO

A Ponta do Sol foi cenário de um hediondo crime, no qual um indivíduo de 36 anos de idade, sofrendo há muito de perturbações mentais, assassinou a sua própria mãe, na noite de anteontem, num dos quartos da residência onde ambos viviam, situada na Lombada, sítio das Formigas.

Maria Lucas, de 66 anos de idade, era viúva e mãe de treze filhos, o mais velho dos quais (Maria Lucas de Jesus, 49 anos), assistiu ao acto trágico de morte, não só membros da sua família, mas também



A Maria Lucas de Jesus mostra à nossa reportagem a roupa abandonada pelo filho, antes de matar a mãe.

alguns vizinhos, como nos confidenciou a irmã mais velha do assassino.

Eram cerca das 20 horas, quando José Manuel Lucas de Jesus cometeu o assassinato, servindo-se de uma navalha que atirou à garganta da vítima, perante o desespero desta, que teve morte quase imediata, mas com tempo ainda para pedir à filha que fosse em busca de auxílio. Aos gritos, Maria Lucas de Jesus saiu para a rua, recorrendo à vizinha mais próxima, com o intuito de tentar o impossível — salvar a sua mãe das mãos do próprio filho, que andava pouco tranquilo nos últimos dias e que já passou, por cinco vezes, pela Casa de Saúde do Trapiche, facto que justificava bem o seu internamento ou outras medidas mais cautelosas, procurando evitar aquilo que, afinal e infelizmente, veio a acontecer.

Avariado ao largo do Porto Santo BARCO DE PESCA «BOM ANO»

FOI LOCALIZADO E REBOCADO PELO NAVIO PATRULHA «MANDOVI»

Numa operação de busca e salvamento, desencadeada anteontem e que envolveu o navio-patrulha «Mandovi» e o Avioacar de destacamento aéreo da Madeira, veio a ser localizado próximo das Ilhas Desertas, pelo «Mandovi», o barco de pesca que havia sido dado por desaparecido, anteontem de manhã, ao largo do Porto Santo, e que foi rebocado para o Caniçal.

O «Bom Ano» saíra para a pesca de rede, ao largo do Por-

to Santo, com 3 pescadores a bordo. Não tendo regressado ao Caniçal, seu porto habitual, a hora prevista, o arrais daquela embarcação (que ficara em terra) embarcou noutro barco e dirigiu-se ao local onde a peria encontrá-lo a pescar, conforme o programado, localizando ali, de facto, as redes mas... não havia sinal do barco.

Alertadas as autoridades marítimas, através do Comandante Naval da Madeira, foi despoletada de imediato uma operação de socorro que, passada poucas horas, surtiu efeito, tendo a patrulha «Mandovi» localizado junto às Desertas o barco procurado, que navegava à vela, a caminho da Madeira, devido a avaria do motor.

Com o compreensível alívio e muita satisfação, rebocado pelo trancionado patrulha da Marinha de Guerra Portuguesa, o «Bom Ano» chegou à tarde à baía do Caniçal.

Ele continuava sem reagir, não acatando as palavras da mãe, na qual residia a última esperança de que pudesse vir a modificar a sua atitude, até porque eu já tinha feito várias tentativas que não tiveram qualquer êxito. A minha mãe — continuava, chorando — subiu ao Trapiche e segurou o filho pelo braço, tal como sempre o fazia. No entanto, desta vez seria pior e vi logo que não podia resultar em coisa boa.

Depois de agarrar com força, o corpo da mãe, ele

matou alguém, ao que a minha mãe respondeu-lhe, fazendo-lhe ver que aquilo que ele dizia ficava mal para a família. Desta vez, a minha querida mãe tentou acalmá-lo, chamando-o à atenção para o seu comportamento.

Atenta à conversa, estava a irmã mais nova, que não se encontrava na Ponta do Sol na altura do crime, pois estava no Funchal. Com 20 anos de idade, ela não quer acreditar no sucedido. Sem pai há algum tempo, eis que a morte da mãe, nestas circunstâncias, deixou-a bastante traumatizada.

Na localidade, a dor e as lágrimas caracterizam o semblante de familiares, vizinhos e todos os amigos da vítima. Só o facto de ter sido assassinada pelo próprio filho, mesmo atendendo às perturbações mentais deste, este acontecimento deixa aterroriza-

dos todos quantos tiveram ou terão, através destas colunas, contacto com esta tragédia. A lamentar há uma vida, que gozava de grande respeito e consideração na Ponta do Sol.

Soube criar treze filhos, num ambiente modesto, mas acolhedor, do seu lar. A vida não foi fácil, como aliás se depreende, mas sempre acarinhou todos em igualdade de circunstâncias, acabando por succumbir de uma forma absurda, por um acto impensável, cometido pelas mãos de um dos seus filhos, com o qual também dispunha grande parte da sua vivência, mas que viria a ser um assassino aos 36 anos de idade.

Com cinco presenças na Casa de Saúde de São João de Deus, o seu comportamento era há muito duvidoso e este crime poderá constituir algo de importante em termos de avaliação correcta, quanto ao seu estado.

O resto são conjecturas que se fazem, em redor de um caso como este. No entanto, algumas conclusões poderiam ser extraídas deste relato sincero e nada especulativo da irmã

AVULTADOS PREJUÍZOS NUM INCÊNDIO NA CAMACHA

Ontem, logo após a hora do almoço, por motivos desconhecidos, registou-se um incêndio no estabelecimento comercial de Arnaldo Araújo, no sítio da Igreja, na Camacha.

Há a lamentar avultados prejuízos não só em artigos de tecido e de pronto-vestido, como também em electrodomésticos armazenados no primeiro andar do referido estabelecimento.

Os populares ajudaram a debelar o fogo e quando os Bombeiros Municipais de

Santa Cruz chegaram à Camacha, o fogo encontrava-se já extinto. No entanto, os «soldados da paz» colaboraram no rescaldo do incêndio que poderia ter consequências muito mais graves devido não só à antiguidade do prédio onde se registou, como também às fortes rajadas de vento que desde quarta-feira assolam esta freguesia.

Os prejuízos verificados estão, em parte, cobertos pelo seguro.

O I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO ESPECIAL

Realizou-se nos dias 22, 23 e 24 de Abril, no Teatro da Faculdade de Letras de Coimbra, o I Encontro Regional de Educação e Ensino Especial.

Em representação do Sindicato dos Professores da Madeira e da Educação e Ensino Especial estiveram presentes no referido encontro a prof.ª Filomena Vieira do Instituto de Surdos do Funchal e a prof.ª Teresa Andrade do Internato de Santo António.

De entre os temas debatidos destacam-se:

1 — Objectivos, âmbitos de acção e enquadramento institucional da Educação e Ensino Especial.

2 — O exercício da profissão

3 — A actuação do educador perante a sexualidade dos deficientes.

No final do Encontro ficou mais uma vez definido que o objectivo fundamental da Educação e Ensino Especial é a integração das crianças e dos jovens deficientes, com o reconhecimento do seu direito à diferença. Daí que o horizonte último de todos os professores e outros profissionais da Educação e Ensino Especial, da sociedade e das famílias deva ser o da não segregação dos deficientes.

JOÃO CARLOS ABREU ADERIU AO P. S. D.

● O secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu, aderiu ao Partido Social Democrata.

Devido à admissão, nos termos estatutários a cargo do Conselho de Jurisdição Regional, João Carlos Abreu integra, por direito próprio, a delegação do PSD da Madeira ao Congresso Nacional da Figueira da Foz.

DR. JOÃO GREGÓRIO VASCONCELOS REPRESENTARÁ A MADEIRA NO CONSELHO NACIONAL DE QUALIDADE

● Por despacho de ontem, o secretário regional da Economia, designou representante do Governo da Região Autónoma da Madeira, no Conselho Nacional de Qualidade, o dr. João Gregório Vasconcelos, actual director regional do Comércio e Indústria.



do José Manuel Lucas de Jesus, no entanto, ficam para os nossos leitores que, melhor do que nós, saberão avaliar.

Texto de H. C. Fotos de A. Spínola

ESCLARECIMENTO DO GOVERNO REGIONAL

Com pedido de rectificação para notícia veiculada por uma agência da especialidade e inserida em nossa edição de ontem, recebemos do Gabinete da Presidência do Governo Reg. a seguinte nota:

«Na vossa edição de quinta-feira, 9 de Maio, em declarações atribuídas ao presidente do Governo, vem inserido o seguinte: «Se o PS precisar apenas da coligação para estar em determinada posição quando se iniciar a campanha das eleições presidenciais, evidentemente que neste caso estamos dispostos a viabilizar as posições eleitorais dos socialistas».

Ora, o declarado foi precisamente o contrário: «Não estamos dispostos a viabilizar as posições eleitorais dos socialistas».